



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JANIELLY PETRÚCIA MATIAS DE LIMA

**EXPLORANDO O EMPREENDEDORISMO DIGITAL NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE PEDAGOGAS QUE ATUAM NO
INSTAGRAM**

CAMPINA GRANDE
2025

JANIELLY PETRÚCIA MATIAS DE LIMA

**EXPLORANDO O EMPREENDEDORISMO DIGITAL NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE PEDAGOGAS QUE ATUAM NO
INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Taíses Araújo da Silva Alves

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Janielly Petrócia Matias de.

Explorando o empreendedorismo digital no campo da educação [manuscrito] : um estudo sobre pedagogas que atuam no instagram / Janielly Petrócia Matias de Lima. - 2025.
63 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2025.

"Orientação : Prof. Dra. Taises Araujo da Silva Alves,
Departamento de Educação - CH".

1. Educação. 2. Empreendedorismo digital. 3. Pedagogas.
4. Instagram. I. Título

21. ed. CDD 338.04

JANIELLY PETRÚCIA MATIAS DE LIMA

**EXPLORANDO O EMPREENDEDORISMO DIGITAL NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE PEDAGOGAS QUE ATUAM NO
INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Silva do Nascimento** (***.797.034-**), em **11/06/2025 18:35:36** com chave **030369c8470c11f0bab41a1c3150b54b**.
- **Marcelo Saturnino da Silva** (***.058.514-**), em **11/06/2025 21:55:30** com chave **efd69d72472711f0a86906adb0a3afce**.
- **Taises Araujo da Silva Alves** (***.387.514-**), em **11/06/2025 17:40:43** com chave **5848469a470411f0a94b06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 11/06/2025

Código de Autenticação: a8848c



Dedico este trabalho à minha querida e amável tia, “Branquinha”, (*In memoriam*) que com dedicação e sacrifício tornou-se pedagoga e despertou em meu coração, ainda durante a minha infância, a paixão pela educação infantil e pelos recursos lúdicos-pedagógicos. A sua breve passagem em nossas vidas deixou ensinamentos que serão eternos. Toda gratidão e honra ao seu legado!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter ouvido as inúmeras orações que eu fazia antes de dormir. Por ter me presenteado com o meu perfil no Instagram e ter me fortalecido nos momentos em que pensei em desistir. Por ser sempre o meu refúgio e a minha fortaleza, por nunca ter me abandonado, e por sempre ter cuidado tão bem de mim.

A minha mãe e a minha tão amada avó, Joana, por terem me apoiado em todas as decisões da minha vida e terem me incentivado a seguir o meu sonho de ser professora. Sem vocês nada faria sentido.

Aos meus amigos(as) que ouviram os meus desabafos e os meus medos enquanto construía esse trabalho. Por terem acreditado em mim, antes mesmo que eu pudesse fazer isso!

Aos meus professores(as) que sempre foram inspirações para mim e regaram em meu coração a semente já plantada de amor pela educação.

A minha orientadora Taíses Araújo por toda paciência e compreensão durante o processo de criação desse trabalho. Sempre me senti acolhida pelas suas palavras e pela sua paciência diante todas as minhas falhas e ausências nesse processo.

Aos meus inúmeros colegas frutos da minha entrada na Universidade.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que a conclusão desse trabalho fosse possível, minha sincera e espontânea gratidão!

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Freire, 2003, p. 61).

RESUMO

Com o avanço das tecnologias digitais e a crescente presença das redes sociais na vida cotidiana, muitos profissionais da educação têm encontrado no ambiente digital uma alternativa para ampliar sua atuação e compartilhar conhecimentos. A pesquisa discute esse fenômeno, especialmente após a pandemia da Covid-19, que impulsionou a necessidade de adaptação às plataformas virtuais e intensificou a busca por novas formas de atuação no mercado educacional. Emergiu então o questionamento: Qual o impacto do uso do Instagram como ferramenta de trabalho no empreendedorismo digital educacional para pedagogas, e como essa plataforma tem contribuído para a inovação pedagógica e a geração de renda no contexto atual? Para tanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto do uso do Instagram como ferramenta de trabalho no empreendedorismo digital educacional para pedagogas e suas contribuições para a inovação pedagógica e a geração de renda no contexto atual. Seguido dos respectivos objetivos específicos: identificar as principais estratégias utilizadas pelas pedagogas no Instagram para desenvolver o empreendedorismo digital educacional; avaliar os desafios e oportunidades enfrentados pelas pedagogas ao empreenderem no Instagram, incluindo a questão da geração de renda e analisar como o empreendedorismo digital educacional no Instagram tem impactado a valorização profissional e a autonomia das pedagogas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, na qual foi aplicado um questionário *online* a pedagogas que utilizam o *Instagram* como ferramenta de trabalho. Os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa foram Gomes (2022), Almeida (2024), Nunes *et al.* (2020), entre outros. Os resultados apontaram que a maioria das pedagogas empreendedoras digitais atuam na plataforma há pelo menos dois anos, utilizando estratégias como a criação de vídeos explicativos, postagens com dicas pedagógicas e a venda de produtos educacionais. Observou-se que essas profissionais conciliam o trabalho digital com outras atividades presenciais, enquanto outras têm o Instagram como principal fonte de renda. Os desafios identificados incluem a dificuldade de engajar seguidores, a concorrência com outros perfis e a necessidade constante de atualização em *marketing* digital. Conclui-se então que, o *Instagram* se consolidou como um espaço de protagonismo para as pedagogas, promovendo a troca de conhecimentos, a valorização do trabalho docente e a democratização do ensino.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo digital; Pedagogas; Instagram.

ABSTRACT

With the advancement of digital technologies and the growing presence of social media in everyday life, many education professionals have found in the digital environment a viable alternative to expand their professional activities and share knowledge. This research highlights the relevance of this phenomenon, especially after the Covid-19 pandemic, which accelerated the need for adaptation to virtual platforms and intensified the search for new ways of operating in the educational market. This gave rise to the following question: What is the impact of using Instagram as a work tool in educational digital entrepreneurship for female educators, and how has this platform contributed to pedagogical innovation and income generation in the current context? The objective of this study was to analyze the impact of using Instagram as a work tool in educational digital entrepreneurship for female educators, as well as its contributions to pedagogical innovation and income generation in the current context. The specific objectives were: to identify the main strategies used by female educators on Instagram to develop educational digital entrepreneurship; to assess the challenges and opportunities faced by these professionals when using Instagram for entrepreneurship, including income generation; and to analyze how educational digital entrepreneurship on Instagram has impacted the professional appreciation and autonomy of female educators. Methodologically, this is a qualitative research study with an exploratory approach, in which an online questionnaire was applied to female educators who use Instagram as a work tool. The theoretical framework supporting the research included Gomes (2022), Almeida (2024), Nunes *et al.* (2020), among others. The results showed that most digital entrepreneur educators have been active on the platform for at least two years, using strategies such as creating explanatory videos, posting pedagogical tips, and selling educational products. It was observed that many of these professionals balance digital work with other face-to-face activities, while others rely on Instagram as their main source of income. The challenges identified include difficulties in engaging followers, competition with other profiles, and the constant need for updates in digital marketing. It is concluded that Instagram has established itself as a space of protagonism for female educators, promoting knowledge exchange, the appreciation of teaching work, and the democratization of education.

Keywords: Educational digital entrepreneurship; Pedagogues; Instagram; Technological innovations; Digital teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DOCÊNCIA EM TRANSFORMAÇÃO: A EXPANSÃO DO PAPEL PEDAGÓGICO FRENTE ÀS MUDANÇAS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICAS	12
2.1 EVOLUÇÃO DO PAPEL DO PEDAGOGO	12
2.2 MUDANÇAS EDUCACIONAIS E SEUS IMPACTOS NO PAPEL DOCENTE	15
2.3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER	17
3 EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL NA ERA DIGITAL: NOVOS CAMINHOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA DOCENTES	20
3.1 O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	20
3.2 O EMPREENDEDORISMO DIGITAL EDUCACIONAL	23
3.3 OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO PARA DOCENTES	26
3.4 ESTRATÉGIAS DE EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL NO INSTAGRAM	28
4 IMPACTOS DO EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL	29
4.1 A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	34
5 METODOLOGIA	35
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o avanço das novas tecnologias têm proporcionado uma série de mudanças em diversas áreas da sociedade, incluindo a educação. O desenvolvimento de ferramentas digitais, a expansão da internet e a conectividade global mudaram de forma notória as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento (Oliveira *et al.*, 2024).

De acordo com Nunes *et al.* (2020) a sociedade vive hoje a "era da informação", em que o acesso e a disseminação do saber são facilitados pelas tecnologias, permitindo que os indivíduos se conectem em rede de maneira mais rápida e eficiente. Nesse contexto, as plataformas digitais emergem como meios para a difusão de conteúdos e para a criação de novas formas de trabalho, entre elas destaca-se o empreendedorismo e a inovação em diferentes setores, incluindo a educação.

Sem dúvidas, no contexto educacional, o impacto das novas tecnologias tem sido significativo. De modo que, as ferramentas digitais permitiram a criação de novos espaços de aprendizado, tanto dentro quanto fora das escolas, rompendo com o modelo tradicional de ensino baseado exclusivamente no formato presencial. Assim, a inserção da tecnologia na educação amplia as possibilidades de ensino, oferecendo métodos mais interativos, que estimulam a participação ativa dos estudantes.

Posto isso, plataformas como o *Instagram*, *YouTube* e outras redes sociais se destacam nesse processo, possibilitando que educadores utilizem esses meios para compartilhar conteúdos e desenvolver novas estratégias pedagógicas, além de ampliar o alcance de suas aulas para além das escolas (Oliveira *et al.*, 2024).

Neste viés, a pandemia de COVID-19, que começou em 2020, acelerou ainda mais o uso das novas tecnologias na educação. Com o fechamento das escolas e a adoção do isolamento social como medida de contenção do vírus, a educação formal foi forçada a se adaptar ao ensino remoto, levando professores e alunos a uma rápida transição para o ambiente digital. Nesse cenário, as tecnologias digitais e as plataformas *online*, tornaram-se imprescindíveis para manter o vínculo entre professores e alunos, possibilitando a realização de aulas à distância.

A necessidade de adaptação ao ensino remoto também trouxe desafios significativos para os professores, especialmente no que se refere à desvalorização da profissão e ao aumento do desemprego. O fechamento das escolas levou muitos educadores a perderem seus empregos. A precarização do trabalho docente foi acentuada durante a pandemia, evidenciando a vulnerabilidade dos educadores no mercado de trabalho.

Conforme os dados e reflexões anteriores, Martins, Kaczam e Medeiros (2022, p. 179 e 180) contribuem de maneira consistente para o entendimento da temática, ao enfatizar:

Esse novo contexto veio a complicar, ainda mais, situações de dificuldades e precariedades de muitas escolas brasileiras, em particular aquelas das redes públicas de ensino, principalmente se nos lembrarmos que as soluções adotadas para garantir os altos graus de isolamento, foram aquelas que necessitavam de equipamentos eletrônicos, como computadores, notebooks, tablets e telefones celulares, todos conectados às redes de internet; é bom lembrar que essas exigências básicas, vamos assim dizer, precisavam ser satisfeitas tanto para os estudantes, quanto para os professores e para as instituições escolares. (Martins; Kaczam; Medeiros, 2022, p. 179 e 180).

Nesse contexto, muitos professores precisaram buscar alternativas de renda e trabalho, recorrendo ao empreendedorismo digital como uma forma de se reinventar e se adaptar a essa nova realidade educacional.

Com base nos estudos de Rodrigues, Martens e Scazziota (2023) entende-se que o Empreendedorismo Digital é:

[...] A criação de uma organização que utilize tecnologias digitais a partir de sua concepção, em que este formato se estende também para a comercialização de produtos ou serviços e para a gestão dos resultados. Corroborando com Zhao (2021) e Dobrilovic et al. (2021), o empreendedorismo digital pode ser compreendido como a criação de um negócio que funcione pelos meios digitais, sendo possibilitado pela existência de plataformas e sistemas autônomos” (Rodrigues; Martens; Scazziota, 2023, p. 631, **apud** Zhao, 2021; Dobrilovic et al., 2021).

O *Instagram* se destacou como uma das principais plataformas digitais utilizadas pelos educadores para se manterem ativos durante a pandemia. Desse modo, muitos professores passaram a utilizá-lo como uma ferramenta de trabalho, compartilhando suas práticas pedagógicas, desenvolvendo cursos *online* e vendendo materiais didáticos em formato digital. Essa transição para o digital, impulsionada pela pandemia, fez com que o empreendedorismo educacional ganhasse força entre os docentes, permitindo que eles criassem novas fontes de renda.

Frente a isso, a pesquisa tem sua justificativa pautada, sobretudo, na questão da necessidade de discutir sobre uma temática relativamente recente e que, ainda é pouco explorada na literatura. Dito isto, apresenta relevância acadêmica por contribuir diretamente para o entendimento das mudanças que as novas tecnologias têm promovido na prática pedagógica e na carreira de educadores, especialmente no contexto do empreendedorismo digital educacional.

Do ponto de vista social, esta pesquisa é importante por abordar o empreendedorismo digital, apontando novos caminhos para a geração de renda e o empoderamento profissional, ao mesmo tempo que contribui para a democratização do acesso ao conhecimento, uma vez que as plataformas digitais permitem alcançar públicos amplos e diversos. Assim, a pesquisa tem um forte impacto social ao mostrar como as pedagogas podem se adaptar em um ambiente de incertezas, utilizando tecnologias para garantir sua relevância e contribuição para a educação.

Diante disso, surge então um questionamento que norteou a presente pesquisa: Qual o impacto do uso do Instagram como ferramenta de trabalho no empreendedorismo digital educacional para pedagogas, e como essa plataforma tem contribuído para a inovação pedagógica e a geração de renda no contexto atual?

Posto isso, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o impacto do uso do *Instagram* como ferramenta de trabalho no empreendedorismo digital educacional para pedagogas e suas contribuições para a inovação pedagógica e a geração de renda no contexto atual. Seguido dos respectivos objetivos específicos: identificar as principais estratégias utilizadas pelas pedagogas no *Instagram* para desenvolver o empreendedorismo digital educacional; avaliar os desafios e oportunidades enfrentados pelas pedagogas ao empreenderem no *Instagram*, incluindo a questão da geração de renda e analisar como o empreendedorismo digital educacional no *Instagram* tem impactado a valorização profissional e a autonomia das pedagogas.

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, a coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a pedagogas que utilizam o Instagram como meio de atuação profissional. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Os

pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa foram Gomes (2022), Almeida (2024), Nunes *et al.* (2020), entre outros.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro, que constitui a introdução, apresenta o tema, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a relevância do estudo. No segundo capítulo, é discutido o papel do pedagogo e as transformações na prática docente com o avanço das tecnologias. O terceiro capítulo aborda o empreendedorismo digital educacional e o uso do Instagram como ferramenta de trabalho. No quarto capítulo, são apresentados os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo. O quinto capítulo descreve a metodologia utilizada. Por fim, o sexto capítulo traz as considerações finais, destacando os principais achados, limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

2 DOCÊNCIA EM TRANSFORMAÇÃO: A EXPANSÃO DO PAPEL PEDAGÓGICO FRENTE ÀS MUDANÇAS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICAS

De maneira inegável, o pedagogo assume papel de relevância intrínseca em todo o processo de ensino e aprendizagem, pois é preciso considerar que, antes de tudo, ele é agente ativo no desenvolvimento dos educandos. Inerente a isso, salienta-se ainda que o docente em seu papel de mediador não precisa somente perpassar conhecimentos, mas, sobretudo, permitir que os alunos consigam desenvolver habilidades que se mostram essenciais no meio social.

Não obstante, o campo de atuação dos professores é demasiadamente vasto, passando por mudanças significativas ao longo dos anos em que sucinta a necessidade de uma análise mais aprofundada para melhor entender o contexto dessas alterações, dessa forma, o tópico posterior, irá discutir a respeito da evolução do papel do pedagogo.

2.1 EVOLUÇÃO DO PAPEL DO PEDAGOGO

Compreender a evolução histórica do papel do docente é imprescindível para a contextualização de sua importância na sociedade, sendo assim, a pedagogia, surgiu por volta do século XX, apesar de atualmente ser amplamente

reconhecida a relevância do pedagogo para a sociedade, isso nem sempre foi evidente, falta de compreensão sobre a verdadeira finalidade e atribuições profissionais do pedagogo contribuiu para essa falta de reconhecimento e, sobretudo, para muitos estereótipos sobre esse profissional (Silva; Guilherme; Brito, 2023).

O curso de Pedagogia foi oficialmente implementado no Brasil pelo decreto nº 1.190, em 1939, representando um passo importante dado frente ao reconhecimento da importância da formação específica para os profissionais da área educacional. Assim que emergiu a pedagogia, o papel do educador era muitas vezes subestimado devido à escassez de conhecimentos e à falta de clareza sobre as funções específicas desse profissional (Fialho; Sousa, 2021).

Vale inferir que, a pedagogia abarcou duas principais modalidades, sendo elas: licenciatura e bacharelado, a licenciatura está associada à atuação do pedagogo no ambiente escolar, com ênfase no ensino e na prática pedagógica em sala de aula, sendo os licenciados preparados para lecionar disciplinas específicas, desenvolver planos de aula, aplicar metodologias de ensino e lidar com os desafios que existem na própria rotina escolar (Melo; Alencar, 2020).

Em contrapartida, o bacharelado em Pedagogia apresenta como objetivo formar profissionais capacitados para atuar em diferentes funções pedagógicas, além do ensino em sala de aula, sendo estes aptos para desempenhar papéis técnicos em educação, como elaboração de políticas educacionais, gestão de instituições de ensino, coordenação pedagógica e assessoria educacional (Santos; Carvalho, 2023).

No contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas para o curso de Pedagogia, há uma mudança na abordagem da formação do pedagogo. No ano de 2006, o governo brasileiro estabeleceu as DCN para o curso de Pedagogia, destacando a importância da docência como um elemento fundamental na formação desse profissional, mas que não deve se restringir somente a isso, ou seja abrange um campo consideravelmente mais amplo (Brasil, 2006).

Essas diretrizes reconhecem a docência como um ponto que se mostra pertinente na formação do pedagogo, mesmo quando o currículo aborda sua atuação em contextos de educação não formal, isso implica que ao longo do curso de Pedagogia, os estudantes são preparados para serem educadores em

diversos contextos, incluindo não apenas escolas formais, mas também ambientes de aprendizado não formais. “[...] não há nenhuma sustentação teórica, nem pela epistemologia, nem pela tradição da teoria pedagógica, a afirmação de que a base de formação do pedagogo é a docência” (Libâneo; Pimenta, 1999, p.30).

Concomitante a isso, denota-se então que, sem dúvidas, a extensão da atuação do pedagogo deixa em evidência não somente a complexidade e a importância do trabalho educacional, mas enfatiza que esses profissionais podem atuar em espaços que vai além da sala de aula e se estende para diversos contextos e, as mais variadas dimensões da sociedade. Ante ao exposto, Libâneo (2001, p. 11) traz uma contribuição bastante pertinente a respeito da temática, enfatizando o seguinte:

[...] O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2001, p.11).

É pertinente entender que o pedagogo, nos dias atuais, emerge como um profissional de facilitação da educação, ou seja, em qualquer área ou contexto, o real intuito é colocar seus conhecimentos em prática para que, de algum modo, seja possível construir conhecimentos e, inerente a isso, facilitar a aprendizagem dos educandos e, principalmente, tornar o ato de aprender mais prazeroso.

Enfatiza-se ainda que grande parte dos Cursos de Pedagogia hoje, tem como objetivo central à formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos (Ministério Da Educação, 2005, p.5).

Não restringindo-se somente a isso, faz-se necessário considerar ainda que, para além de toda a rotina escolar, mediante o constante cenário evolutivo que permeou a atuação do docente no campo educacional, ficou perceptível que esses profissionais devem também adentrar no contexto teórico-investigativo. Quanto a isso: “Não se pode considerar apenas a escola como ambiente de

práticas pedagógicas. O pedagógico extrapolou o âmbito escolar e abrangeu várias áreas” [...] (Chudzij, 2015, p. 33341).

Neste mesmo viés, é pertinente também entender que, precederam-se um rol de mudanças no cenário educacional ao longo das décadas, modificações essas que trouxeram implicações diretamente proporcionais ao papel docente, sendo pertinente analisá-las.

2.2 MUDANÇAS EDUCACIONAIS E SEUS IMPACTOS NO PAPEL DOCENTE

Como já delineado anteriormente, nas últimas décadas, é possível denotar que no campo educacional há uma certa urgência em trazer novos significados para as atribuições docente, à medida que a sociedade evolui, sendo, portanto, importante que seus respectivos campos de atuações também acompanhem esse processo de evolução social.

O docente não deve e não pode está restrito ao ambiente escolar, devendo estes estarem envolvidos em outros papéis sociais que vão desde a colaboração com outros profissionais da educação até o envolvimento com a comunidade local e a participação em iniciativas de desenvolvimento da sociedade de maneira geral (Bezerra; Veloso, Ribeiro, 2021).

Concomitante a isso, é visível que, sem dúvidas, a educação também tem se transformado ao longo dos anos, impulsionadas por uma variedade de fatores, como avanços tecnológicos, mudanças socioculturais e novas demandas da sociedade contemporânea.

Assim, uma série de aspectos impactam de maneira diretamente proporcional a educação, por exemplo, as transformações emergentes da globalização, exigem uma educação que prepare os alunos para competir em um mercado de trabalho cada vez mais global e dinâmico, pressupondo também a necessidade do professor adaptar-se a essa condição que é lhe imposta pelo cenário externo da sala de aula (Ginane; Azevedo, 2023).

A evolução dos paradigmas pedagógicos, ou seja, as ideias e concepções sobre como o ensino e a aprendizagem ocorrem, também molda a educação ao longo do tempo. Por exemplo, enquanto no passado o modelo tradicional de ensino centrado no professor prevalecia, hoje em dia é possível denotar uma maior ênfase em abordagens mais centradas no aluno, como a aprendizagem

ativa e o ensino personalizado, mais uma vez deixando em evidência que o professor precisa adaptar-se a condição que ele está submerso (Matos; Monteiro, 2021).

A crescente diversidade cultural, étnica, linguística e de habilidades entre os alunos tem levado também uma maior ênfase na educação inclusiva, o que implica na necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas por parte dos docentes que reconheçam e, sobretudo, valorizem a diversidade de experiências e necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem acessível para todos.

Dentre essas instâncias, o pedagogo pode atuar nos sistemas macro, intermediário ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores ou outros); nas escolas (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores, formadores etc.); nas instâncias educativas não escolares (formadores, consultores, técnicos, orientadores que ocupam de atividades pedagógicas em empresas, órgãos públicos, movimentos sociais, meios de comunicação; na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na formação profissional etc.) (Lisita, 2007, p.514).

Vê-se, portanto, que as mudanças na atuação do docente não são meros discursos propagados, mas, que são confirmados por todas as situações em que o professor precisar, de maneira incontestável, adaptar sua maneira de ensinar aquela condição, cenário e realidade que vivencia a educação no momento. É portanto, importante seguir a linha de raciocínio de que o papel do pedagogo não é estático, mas sim, dinâmico, tendendo a ser proporcionalmente influenciados pelos mais variados contextos, quer sejam políticos ou sociais.

Hoje, mais do que nunca é possível comprovar esse fato, mediante ao novo cenário em que toda a sociedade está imersa: a 3ª revolução industrial, marcada principalmente pelas transformações do conhecimento e evolução dos âmbitos socioeconômicos e políticos, “[...] O mundo assiste hoje à 3.a Revolução Industrial” (Libâneo, 2001, p.5).

Predisposto isso, em um mundo que está cada vez mais interconectado pela globalização e com novas tecnologias mais emergentes, é quase que inegável a maneira com a qual as práticas educativas têm demonstrado uma reconfiguração mediante isso, modificando-se consideravelmente, sobretudo, para atender as novas formas de processos produtivos (Gomes, 2021).

Tudo isso engloba a necessidade que haja docentes cada vez mais ativos e conscientes de seu papel neste âmbito, de modo que, possam acompanhar esses processos e mudanças de maneira satisfatória, de modo que atendam às novas demandas de uma nova sociedade que surge. Para tanto, faz-se necessário entender como as novas tecnologias têm impactado as formas de ensinar e aprender.

2.3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

De acordo com Silva (2003, p.4), a tecnologia pode ser compreendida como “um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito.”

É incontestável o avanço da tecnologia na sociedade, nos mais variados âmbitos, seja na comunicação, no transporte, na transmissão de conhecimentos e informações, nos relacionamentos e entre outros fatores, assim, é perceptível o quanto a tecnologia é um fator que impacta diretamente o comportamento das pessoas, e o quanto esta ferramenta vem ocupando lugares cada vez mais pertinentes na sociedade (Silva; Amora; Bezerra, 2022).

A tecnologia é o pano de fundo, o próprio quadro referencial, no qual todos os outros fenômenos sociais ocorrem. Ela molda nossa mentalidade, nossa linguagem, nossa maneira de estruturar o pensamento, inclusive a nossa maneira de valorar (Rodrigues, 2001, p. 76-77).

Depreende-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) apresentam uma grande parcela de contribuição para a alteração das práticas educativas, pois criam um novo cenário não só na sala de aula, mas na escola como um todo e, dessa forma, essas alterações refletem em todos os aspectos que estão ligados nesse processo, incluindo mudanças na gestão, no ensino e na aprendizagem, nos materiais didáticos pedagógicos, na representação das informações por intermédio das mais variadas linguagens (Tébar, 2023).

A escola deve estar integrada nas áreas de tecnologias de informação e comunicação (TIC), porque elas são presentes no âmbito social. A integração das TIC à educação só faz pleno sentido se realizada numa dupla dimensão: como ferramentas pedagógicas, e como objeto de estudo (Belloni, 2001, p.11).

Fica então evidente que as novas tecnologias têm desempenhado um papel fundamental na redefinição das práticas de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, é crucial destacar o papel essencial do docente como mediador do conhecimento, o pedagogo, ao atuar como intermediário entre o conteúdo e os alunos, desempenha um papel crucial na seleção, análise e implementação de práticas pedagógicas que incorporem efetivamente as novas tecnologias.

O professor, como agente mediador no processo de formação de um cidadão apto para atuar nessa sociedade de constantes inovações, tem como desafios incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando formação continuada, bem como mecanismos de troca e parcerias quanto à utilização destas (Cantini *et al.*, 2006, p. 876).

Devido à constante evolução das tecnologias, é fundamental que as práticas educativas dos professores, influenciadas pelos avanços tecnológicos, não permaneçam estáticas. Conforme afirmado por Freire (2000, p. 68), "o conhecimento, assim como a vida, é construído e produzido no dia-a-dia". A aprendizagem e a aquisição de conhecimento são processos contínuos, e os professores devem estar dispostos a adaptar e desenvolver suas abordagens pedagógicas em resposta a essas mudanças. Nesse sentido, as competências digitais emergem como indispensáveis (Júnior *et al.*, 2023).

Neste cenário, um fato que merece destaque é o do ano de 2020, no qual o COVID-19 foi responsável por causar uma pandemia que assolou o mundo inteiro, e com o isolamento social as pessoas precisaram se reinventar e ressignificar seus dias, e uma das propostas foram as aulas remotas que acontecem por meio de plataformas como o *google forms*, *zoom*, *google meet*, *youtube*.

A pandemia de COVID-19 evidenciou de forma contundente a importância das tecnologias na educação, com fechamento de escolas e a necessidade de distanciamento social, educadores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto. As tecnologias desempenharam um papel crucial nesse cenário, permitindo que as aulas continuassem de forma virtual, garantindo a continuidade do processo educacional mesmo em meio às restrições impostas pela pandemia, com aulas transmitidas pela internet, os alunos puderam

continuar aprendendo de suas próprias casas, eliminando a necessidade de deslocamento para as instituições de ensino.

Não restringindo-se somente a isso, frente às novas tecnologias emergentes, é visível também uma maior extensão da atuação dos pedagogos, surgindo, dessa forma, novas maneiras deles aplicarem seus conhecimentos de modo a permitir o processo de ensinar e aprender em sua forma mais abrangente.

É justamente neste contexto que surge o empreendedorismo digital educacional, o qual emerge como uma dessas novas maneiras pelas quais os pedagogos podem aplicar seus conhecimentos de forma abrangente, tendo esses profissionais a oportunidade de criar e oferecer soluções educacionais que se mostrem mais viáveis, tanto para facilitar o processo de ensino dentro da sala de aula, como fora dela, eles podem desenvolver plataformas de ensino online, aplicativos educacionais, cursos digitais, conteúdos multimídia entre outras coisas, buscando atender às necessidades educacionais de diversos públicos e contextos.

3 EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL NA ERA DIGITAL: NOVOS CAMINHOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA DOCENTES

Como já discutido anteriormente, as novas tecnologias abriram um rol de possibilidades para que os docentes pudessem atuar nos mais variados âmbitos, e, diante do cenário pandêmico que a sociedade esteve inserida em 2020, o empreendedorismo educacional emergiu como um viés para muitos professores. Para tanto, faz-se então necessário discutir de maneira mais delineada a respeito do assunto.

3.1 O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

No atual cenário educacional, o impacto das novas tecnologias tem se mostrado cada vez mais evidente. Quanto a isso, Pinto (2004, p.2) discute que: “Presenciar e acompanhar as inovações da tecnologia é de fundamental importância para que as instituições escolares desenvolvam e difundam conhecimentos de forma mais ágil”. O que implica dizer que as escolas precisam

estar conectadas às mudanças tecnológicas, utilizando ferramentas que permitam tanto uma transmissão mais rápida de informações, como também uma adaptação contínua às novas formas de ensinar e aprender que essas tecnologias possibilitam.

Concomitante a isso, Oliveira *et al.* (2024) aludem que, as redes de comunicação devem então trazer diferenciadas possibilidades para que as pessoas se relacionem com o conhecimento e, conseqüentemente, aprendam de maneira mais significativa.

Para tanto, ressalta-se então que, ao utilizar recursos como plataformas online, aplicativos educativos e ferramentas de colaboração digital, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que permitem uma interação maior entre os alunos e os conteúdos, facilitando o desenvolvimento de competências que se mostram necessárias para o século XXI, como a capacidade de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas (Nunes *et al.*, 2020).

Além dos recursos físicos, que podem ser implementados para melhorar o processo de ensino e aprendizagem (projetores, computadores, *tablets*, entre outros) há também as redes sociais, que podem impactar diretamente a prática educacional. Conforme apontado por Bispo (2022), as redes de comunicação digital oferecem novas maneiras para as pessoas se relacionarem com o conhecimento e aprenderem, o que abre um rol de possibilidades de atuação para os educadores, incluindo o uso do *Instagram* para fins educacionais.

Mediante isso, as tecnologias têm gerado novos ambientes de aprendizagem que vão além da sala de aula tradicional, possibilitando que o processo de ensino ocorra em espaços digitais e interativos, facilitando assim, o desenvolvimento de metodologias de ensino mais personalizadas, permitindo que os alunos acessem o conhecimento no seu próprio ritmo e conforme suas necessidades (Oliveira *et al.*, 2024).

O uso de tecnologias digitais como o *Instagram* cria um espaço onde o conhecimento pode ser compartilhado de forma contínua, e o aprendizado se torna um processo mais ativo. Assim, os educadores que usam essas plataformas digitais podem atuar como mediadores e facilitadores do conhecimento, utilizando as ferramentas tecnológicas para promover um ensino mais acessível.

A inserção das novas tecnologias no cotidiano escolar deve se dar considerando os objetivos de aprendizagem, os conteúdos a serem abordados e a metodologia de ensino e de avaliação. Uma das ricas contribuições das novas tecnologias, nesse contexto, é permitir uma visão transdisciplinar do fenômeno, objeto ou conceito a ser estudado (Melo, 2017, p. 38).

Mediante isso, a capacidade que as redes sociais, como o *instagram* têm de gerar feedback em tempo real e de engajar os alunos com conteúdos visuais e interativos faz com que estes sejam uma ferramenta eficaz na construção de ambientes educacionais colaborativos.

Além disso, o uso dessas tecnologias também influencia de maneira direta a forma que os educadores avaliam o progresso dos alunos. Bispo (2022), argumenta que as ferramentas digitais podem ser usadas para criar novas formas de avaliação, que vão além das provas tradicionais. As plataformas como o *Instagram*, por exemplo, permitem que os alunos demonstrem o que aprenderam por meio de projetos criativos, vídeos explicativos e outras produções interativas.

Desse modo, percebe-se que o impacto das novas tecnologias na educação vai além da simples modernização dos métodos de ensino. Envolvendo, sobretudo, uma significativa transformação na maneira como o conhecimento é construído e compartilhado, promovendo uma aprendizagem mais ativa, transdisciplinar e centrada no aluno (Vieira; Rocha, 2024).

Conforme Masetto (2003, p. 13), “o desenvolvimento tecnológico afeta dois aspectos que são o coração da própria universidade: a produção e divulgação do conhecimento e a revisão das carreiras profissionais”.

Assim, vale discutir que, as novas tecnologias também trouxeram impactos na educação no sentido de enviesar novas possibilidades de carreiras para os docentes no contexto digital, de tal modo que, os educadores puderam então expandir suas respectivas atuações para ambientes que não se restringem as salas de aula tradicionais.

E, sem dúvidas, esse novo cenário traz uma mudança significativa nas perspectivas de carreira para os educadores, o uso das redes sociais e outras ferramentas digitais permite que os pedagogos criem seu próprio espaço de atuação, seja oferecendo consultorias, compartilhando materiais educativos ou desenvolvendo projetos independentes (Vieira; Rocha, 2024).

Essa nova configuração também implica que os docentes precisam desenvolver competências específicas para atuar no ambiente digital, como habilidades em *marketing* digital, criação de conteúdo e gestão de redes sociais. Com isso, as novas tecnologias criam oportunidades de empreendedorismo, mas também exigem dos educadores uma adaptação constante para manterem-se competitivos e relevantes nesse novo cenário educacional digital (Bispo, 2022).

Diante do impacto significativo das novas tecnologias na educação, é possível observar como essas inovações transformam o processo de ensino e aprendizagem, e também criam oportunidades para o surgimento de novas formas de atuação profissional, especialmente no campo do empreendedorismo digital educacional.

À medida que as plataformas digitais, como o Instagram, se consolidam como ferramentas eficazes para a disseminação de conhecimento e a interação entre educadores e alunos, os docentes podem ampliar suas possibilidades de atuação para além das instituições tradicionais, desenvolvendo suas próprias iniciativas e empreendendo no ambiente virtual (Costa; Neto, 2023).

Assim, o empreendedorismo digital educacional emerge como uma alternativa promissora, permitindo que pedagogos explorem novos modelos de negócios e criem conteúdos educativos inovadores, adaptados às demandas atuais das redes sociais, posto isso, torna-se então necessário discutir sobre o empreendedorismo digital educacional.

3.2 O EMPREENDEDORISMO DIGITAL EDUCACIONAL

No que diz respeito ao empreendedorismo digital educacional, pode-se inferir que ele está relacionado ao uso, de maneira estratégica, de novas tecnologias e plataformas online para promover um novo meio de ensinar e aprender, de tal modo que esse processo ocorra de forma mais personalizada e, sobretudo, interativa (Reis, 2022).

Dito isto, Arantes *et al.* (2022), ressaltam em sua pesquisa que, o empreendedorismo digital na educação proporciona aos docentes a oportunidade de desenvolver conteúdos educativos com uma maior inovação,

utilizando-se de diferentes plataformas de ensino e explorando novas formas de interagir com os alunos e com a sociedade em geral.

Além disso, o empreendedorismo digital educacional permite que educadores se posicionem como criadores de conteúdo e gestores de seus próprios negócios no ambiente digital. Conforme destaca Cavalheiro e Mariano (2022), as plataformas *online* oferecem aos professores um vasto campo de atuação, possibilitando que eles expandam sua prática pedagógica para além das fronteiras físicas das escolas e universidades.

Posto isso, utilizando ferramentas como redes sociais, *blogs*, aplicativos educacionais e outras plataformas digitais, os pedagogos podem desenvolver cursos *online*, materiais didáticos interativos e conteúdos multimídia que atendem às necessidades de aprendizagem de um público global. Assim, Reis (2022) destaca que, esse modelo de atuação cria novas possibilidades de carreira e promove uma maior autonomia profissional para os educadores.

Outro aspecto relevante do empreendedorismo digital na educação é a personalização do aprendizado, algo que se tornou cada vez mais possível com o uso das tecnologias digitais. De acordo com Gemelli, Closs e Fraga (2020), a personalização é uma das maiores vantagens oferecidas pelas plataformas *online*, pois permite que os educadores adaptem seus conteúdos e estratégias pedagógicas às características individuais de seus alunos. Nesse sentido, o empreendedorismo digital educacional possibilita a criação de experiências de aprendizagem customizadas, que consideram o ritmo, o estilo de aprendizado e os interesses dos estudantes, tornando o processo educacional mais eficaz e significativo.

O movimento de acesso aberto e recursos educacionais livres (Open Educational Resources - OER) tem sido uma tendência fundamental no empreendedorismo digital na educação. Por meio da disponibilização gratuita de materiais educacionais, como e-books, vídeos e cursos online, os empreendedores digitais estão democratizando o acesso ao conhecimento, tornando-o mais acessível e inclusivo. Essa tendência promove a disseminação do conhecimento de forma ampla, possibilitando que pessoas de diferentes origens e regiões tenham acesso à conteúdos educacionais de qualidade (Castro, 2023, p. 4).

Além disso, tem sido perceptível que, uma prática crescente envolve docentes que, além de atuarem diretamente com alunos, também desenvolvem e comercializam materiais pedagógicos para outros professores, esses produtos, muitas vezes em formato de PDF, são voltados principalmente para a educação

infantil e incluem planos de aula, atividades interativas, jogos educativos, cartilhas e outros recursos que facilitam a prática docente (Martins; Santos; Emmendoerfer, 2021).

Assim, sem dúvidas, esse viés do empreendedorismo digital educacional tem se consolidado como uma maneira importante de compartilhar boas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, gerar uma fonte de renda para os educadores (Castro, 2023).

De acordo com Reis (2022), as tecnologias digitais permitem que o conhecimento seja disseminado de maneira mais acessível promovendo uma troca contínua entre os profissionais da educação. Posto isso, o ato de criar e vender produtos pedagógicos digitais para outros professores é uma manifestação clara deste conceito, pois oferece a oportunidade de que experiências e métodos eficazes desenvolvidos em sala de aula sejam compartilhados de forma prática e organizada.

Educadores que criam materiais digitais estão explorando um mercado em crescimento, onde a demanda por recursos didáticos prontos, adaptáveis e de alta qualidade é alta, especialmente entre professores da educação infantil que buscam diversificar suas práticas pedagógicas.

Além disso, o processo de produção e comercialização desses materiais demonstra uma abordagem empreendedora dentro do âmbito educacional, contribuindo positivamente para docentes, complementando sua renda, e fortalecendo um novo nicho.

De acordo com Castro (2023), o empreendedorismo digital educacional tem ganhado destaque nos últimos anos como uma alternativa viável para muitos profissionais da educação que enfrentam a precarização do trabalho no setor.

Pois, é preciso levar em consideração que, a desvalorização dos professores, os baixos salários e a falta de estabilidade no emprego são problemas recorrentes que afetam educadores em diversas regiões, tornando o mercado de trabalho extremamente competitivo e, muitas vezes, insustentável para aqueles que buscam uma carreira longa na educação formal. Diante dessa realidade, muitos docentes têm encontrado no empreendedorismo digital uma solução para superar as dificuldades financeiras e a instabilidade do mercado de trabalho.

Como se sabe, a desvalorização do trabalho docente é um problema estrutural que afeta tanto a qualidade de vida dos professores quanto à qualidade da educação oferecida. Gemelli, Closs e Fraga (2020), apontam que a remuneração abaixo do esperado e as precárias condições de trabalho desestimulam muitos educadores a permanecer na profissão, levando ao abandono da carreira ou à busca por alternativas no mercado.

Nesse contexto, o empreendedorismo digital surge como uma forma de reverter esse quadro, permitindo que os professores monetizem seus conhecimentos e criem novas oportunidades de atuação por meio das plataformas digitais.

Segundo Reis (2022), ao invés de depender exclusivamente de instituições escolares ou universidades que muitas vezes oferecem remunerações insuficientes, o educador tem a possibilidade de construir sua própria carreira como empreendedor digital.

Para muitos, o empreendedorismo digital educacional se tornou não apenas uma alternativa, mas, sobretudo, uma necessidade para se manterem. O crescimento de plataformas como o *Instagram*, *YouTube* e outras redes sociais tem facilitado o empreendedorismo digital entre os educadores. Muitos professores que enfrentam dificuldades no mercado formal estão utilizando essas plataformas para criar conteúdos educativos e materiais didáticos, vendendo produtos digitais como PDFs, vídeos explicativos e cursos online (Castro, 2023).

Conforme Oliveira *et al.* (2024) sugerem, a era da informação e da conectividade oferece novas formas de trabalho, que permitem aos profissionais se reinventarem em mercados digitais emergentes. A seguir, será discutido como essas oportunidades de atuação podem ser aproveitadas pelas pedagogas, destacando o potencial das tecnologias para transformar suas práticas e carreiras.

3.3 OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO PARA DOCENTES

Como já delineado anteriormente, o empreendedorismo educacional, sem dúvidas, emerge como uma forma de expandir a atuação de docentes,

preparando esses profissionais para identificar e aproveitar as demandas do mercado educacional atual.

Segundo Montalvo (2021), as tecnologias digitais criam novos espaços de atuação, onde as pedagogas podem atuar como consultoras educacionais, desenvolverem produtos didáticos personalizados e oferecer serviços de formação continuada para outros educadores, permitindo que as pedagogas inovem nas suas práticas, promovendo metodologias e abordagens pedagógicas que sejam mais adequadas às necessidades do contexto digital (Almeida, 2024).

Além disso, o empreendedorismo digital educacional possibilita que os pedagogos assumam o controle de suas carreiras, construindo suas próprias marcas e atuando como educadores independentes. Vale discutir que, a atuação desses profissionais no empreendedorismo digital pode ir muito além do desenvolvimento de conteúdos educacionais, pois, as pedagogas também podem atuar como influenciadoras digitais no campo da educação (Montalvo, 2021).

Ao utilizar plataformas como o *Instagram* para compartilhar dicas pedagógicas sobre o processo de ensino-aprendizagem e experiências em sala de aula, as pedagogas podem construir uma rede de seguidores e impactar diretamente outros profissionais e estudantes (Martins; Santos; Emmendoerfer, 2021).

Desse modo, esse tipo de atuação, conforme sugere Almeida (2024), transforma as redes sociais em verdadeiros ambientes de aprendizado, nos quais as pedagogas podem desempenhar um papel ativo na construção e disseminação do conhecimento.

Não obstante, Reis (2022), discute que as plataformas digitais conectam educadores a um público global, eliminando as barreiras físicas e/ou geográficas que possam limitar o alcance do ensino tradicional. Dessa forma, as pedagogas podem desenvolver projetos que atendam às necessidades da sua comunidade imediata, mas também impactem alunos e educadores em outras regiões e países, ampliando sua influência e relevância no contexto educacional.

Vê-se, portanto que, essas oportunidades de atuação propiciadas pelo empreendedorismo digital educacional permitem que as pedagogas expandam suas práticas pedagógicas, utilizando as ferramentas digitais para inovar e criar um impacto positivo na educação.

O pedagogo não é apenas um profissional de educação apto para atuar somente na sala de aula. Embora não tendo a valorização necessária de sua carreira, o salário que não é nem um pouco atrativo e de estar cada vez mais escasso o número de pessoas que procuram cursos superiores nesta área, assim, o mercado de trabalho está cada vez mais amplo e diversificado para quem pretende está se formando nesta área (Andrade, Santana, Sousa; Silva, 2016, p. 7).

A capacidade de inovar e criar soluções educacionais personalizadas é uma das características que torna o pedagogo apto a se destacar no ambiente digital. De acordo com Montalvo (2024), as tecnologias digitais oferecem aos educadores a oportunidade de pensar em novas formas de criar experiências de aprendizagem que atendam às demandas contemporâneas.

Assim, observa-se um amplo campo de atuação profissional para o licenciado em pedagogia, que excede significativamente o exercício da docência, em especial, quando se propõe a preparar esse professor para a área da gestão educacional e atuação em espaços não escolares (Pimenta *et al.*, 2017, p. 18).

Segundo Reis (2022), o uso das tecnologias digitais permite que as educadoras transformem suas práticas pedagógicas em oportunidades de negócio, alcançando novos públicos e contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. Dessa forma, o empreendedorismo na pedagogia visa capacitar o profissional para identificar e aproveitar essas oportunidades, projetando ações que sejam ao mesmo tempo inovadoras e eficazes.

Além da docência, o empreendedorismo digital educacional permite que pedagogas se envolvam diretamente na gestão educacional, criando e administrando projetos pedagógicos em ambientes digitais. Constata-se então que, a pedagogia não se restringe ao ambiente escolar, e Pimenta *et al.* (2017) ressaltam que o pedagogo é preparado para atuar em espaços como ONGs, empresas e instituições culturais. Nesses contextos, o empreendedorismo digital permite que as pedagogas atuem em diferentes públicos, adaptando suas práticas a demandas específicas e oferecendo soluções que integram educação, tecnologia e inovação.

Diante das inúmeras oportunidades de atuação que o empreendedorismo digital educacional oferece aos docentes, faz-se pertinente abordar como essas possibilidades podem ser aproveitadas de maneira eficaz, especialmente nas redes sociais.

O *Instagram*, em particular, tem se destacado como uma plataforma pertinente para os educadores empreenderem, permitindo que compartilhem conteúdo, criem relações mais próximas com um público mais amplo e tenham, desse modo, uma identidade profissional mais consolidada no ambiente digital (Oliveira *et al.*, 2024).

A seguir, serão discutidas as principais estratégias de empreendedorismo educacional no *Instagram*, abordando como os docentes podem utilizar essa plataforma para promover seus projetos, aumentar sua audiência e ampliar sua atuação no contexto educacional.

3.4 ESTRATÉGIAS DE EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL NO INSTAGRAM

De fato, o *Instagram*, através de todos os seus recursos e interfaces, tem se destacado como sendo uma ferramenta extremamente importante, sobretudo, para os docentes que sentem a vontade de empreender através do ambiente digital.

Através dessa plataforma, é possível ter a criação e o compartilhamento de conteúdos educacionais, de modo que, se tenha um ensino mais acessível, participativo e, principalmente, dinâmico. Além disso, as pedagogas podem utilizar o *Instagram* para compartilhar práticas pedagógicas, criar cursos, tutoriais e materiais interativos, estabelecendo-se como empreendedoras digitais no campo educacional (Montalvo, 2021).

Posto isso, uma das principais estratégias de empreendedorismo educacional no *Instagram* é o uso de conteúdos visuais e interativos. Conforme Reis (2022) a comunicação visual tem um grande impacto na maneira como as pessoas absorvem conhecimento, e o *Instagram*, sendo uma plataforma altamente visual, permite que educadores criem conteúdos atrativos (Martins; Santos; Emmendoerfer, 2021).

Pedagogos podem utilizar vídeos, infográficos e imagens para transmitir conceitos educativos de forma acessível. Além disso, as ferramentas de interação, como enquetes e caixas de perguntas, possibilitam um diálogo direto com os seguidores, o que aumenta o engajamento e torna o processo de ensino mais eficaz.

Outra estratégia importante é a construção de uma identidade digital. Segundo Almeida (2024), em um mundo cada vez mais interconectado, faz-se imprescindível que os profissionais estabeleçam uma presença digital que demonstre suas competências e valores. No caso do *Instagram*, pedagogas podem criar um perfil profissional que destaque suas especializações, experiências e práticas pedagógicas, sem dúvidas, isso corrobora demasiadamente para construir confiança e credibilidade junto ao público, sendo um fator importante para atrair seguidores e clientes (Gomes, 2022; Sousa *et al.*, 2024).

Além disso, o uso das ferramentas de engajamento da plataforma emerge como uma das principais estratégias no que diz respeito a melhorar o empreendedorismo educacional no *Instagram*. A interação em tempo real, proporcionada pelas *lives* e pelos *stories*, oferece aos educadores uma oportunidade de estabelecer um relacionamento mais próximo com seus seguidores.

De acordo com Gomes (2022) a interação constante com o público é fator determinante para manter o interesse nos conteúdos educacionais. Dito isto, as *lives* podem ser utilizadas para ministrar aulas ao vivo, responder perguntas ou abordar temas de relevância no campo da educação, enquanto os *stories* oferecem uma forma rápida e prática de manter os seguidores atualizados sobre novos conteúdos e serviços.

A criação de conteúdos educativos gratuitos também é uma estratégia eficaz para atrair e engajar seguidores no *Instagram*. Como se sabe, muitos educadores utilizam a plataforma para oferecer amostras de seu trabalho, como mini-aulas, dicas pedagógicas e materiais gratuitos (Sousa *et al.*, 2024; Reis, 2022).

Segundo Montalvo (2021), esse tipo de ação ajuda a construir uma base de seguidores engajada, que pode se tornar uma audiência disposta a investir em cursos pagos ou outros serviços oferecidos pelo educador. Ao compartilhar conteúdo relevante de forma gratuita, o educador gera valor para sua audiência, o que é ponto extremamente pertinente para o sucesso de qualquer estratégia de empreendedorismo digital.

Além disso, o *Instagram* possibilita a venda de produtos educacionais digitais, como *e-books*, planos de aula e outros materiais didáticos. Segundo

Paravisi *et al.* (2022) a criação de produtos educacionais digitais oferece uma forma de empreender no ambiente digital, uma vez que esses produtos podem ser vendidos repetidamente sem a necessidade de esforço adicional (Paravisi *et al.*, 2022).

Ao utilizar o Instagram para promover e vender esses produtos, os educadores podem gerar uma renda passiva enquanto compartilham suas práticas pedagógicas com outros profissionais e instituições educacionais (Sousa *et al.*, 2024; Reis, 2022).

Vê-se então que, o empreendedorismo educacional no *Instagram* oferece um rol de oportunidade para pedagogas desenvolverem suas carreiras no ambiente digital. Desde a criação de conteúdos visuais e interativos até a promoção de cursos e a venda de produtos digitais, as estratégias para empreender na plataforma são variadas e eficazes.

Para tanto, sabe-se então que, ao explorar essas estratégias, os educadores podem ampliar sua atuação profissional, mas também transformar o Instagram em uma ferramenta de ensino e geração de negócios (Martins; Santos; Emmendoerfer, 2021).

Após discutir as estratégias de empreendedorismo educacional no *Instagram*, faz-se então pertinente analisar os impactos que essas práticas empreendedoras têm no contexto educacional como um todo. O uso de plataformas digitais como o *Instagram* para promover conteúdos, cursos e produtos educacionais oferece novas oportunidades de atuação para os educadores, e, além disso, também provoca mudanças significativas no ensino e na aprendizagem. A seguir, no capítulo 4, serão explorados os impactos do empreendedorismo educacional.

4 IMPACTOS DO EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL

Como já discutido ao longo da presente pesquisa, sem dúvidas, o empreendedorismo educacional impactou o cenário da educação sob as mais variadas perspectivas, sobretudo, com o uso de plataformas digitais para a venda de conteúdos pedagógicos. Posto isso, muitos pedagogos têm investido na venda de materiais em PDF, incluindo atividades didáticas, recursos pedagógicos para uso em sala de aula, entre outras coisas.

De acordo com Martins, Santos, Emmendoerfer (2021), a digitalização dos conteúdos educacionais oferece inúmeras vantagens, tanto para os educadores quanto para os consumidores desses materiais. Ao vender materiais em PDF, os pedagogos conseguem economizar tempo na produção de recursos pedagógicos, ao mesmo tempo em que disponibilizam materiais de fácil acesso, *download* imediato e reutilização por outros professores.

Além disso, essa prática de vender conteúdos digitais promove a sustentabilidade no ambiente educacional. Pois, é preciso levar em consideração que, ao optar pela produção e venda de conteúdos digitais, como os arquivos em PDF, as pedagogas contribuem para uma educação mais sustentável e consciente. Reis (2022) aponta que as tecnologias digitais, além de facilitarem o processo de ensino-aprendizagem, se fazem necessárias para a promoção de práticas educacionais ambientalmente responsáveis, algo que vem ganhando importância crescente.

Dito isto, o impacto do empreendedorismo educacional, com o uso de ferramentas digitais para a venda de conteúdos pedagógicos, vai além da simples comercialização de materiais. Ele representa uma transformação no modo como as pedagogas produzem, distribuem e consomem recursos didáticos, promovendo a sustentabilidade, a personalização e uma maior facilidade do acesso ao conhecimento (Almeida, 2024).

Fica então perceptível o quanto o empreendedorismo educacional, de fato, tem transformado a atuação dos educadores e a maneira como os conteúdos pedagógicos são produzidos e consumidos, especialmente com o avanço das tecnologias digitais (Oliveira *et al.*, 2024).

No entanto, faz-se pertinente considerar como a pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais essa evolução. O fechamento das escolas e a necessidade de adaptação ao ensino remoto impulsionaram muitos educadores a buscar alternativas no meio digital para continuar suas atividades, resultando em uma mudança significativa na maneira como o empreendedorismo educacional se desenvolveu durante esse período. No próximo tópico, será discutida a evolução do empreendedorismo educacional durante a pandemia, destacando como o contexto de crise forçou inovações e adaptações rápidas por parte dos educadores.

4.1 A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Em 2020, o mundo enfrentou a pandemia de COVID-19, uma crise sanitária global sem precedentes que impactou drasticamente todas as esferas da vida humana. O vírus, de rápida disseminação, forçou governos a adotarem medidas de isolamento social como forma de conter sua propagação, o que alterou a rotina das pessoas (UNESCO, 2020).

No âmbito educacional, as escolas e instituições de ensino de diversos países foram obrigadas a fechar suas portas, impondo uma transição emergencial para o ensino remoto. De acordo com a UNESCO (2020), essa situação afetou bilhões de estudantes e educadores em todo o mundo, forçando uma rápida adaptação a novas formas de ensino, sem o preparo necessário.

Com o fechamento das escolas, muitos pedagogos enfrentaram o desemprego ou a diminuição de suas horas de trabalho, o que gerou grande instabilidade no setor. A crise expôs as fragilidades do mercado de trabalho educacional, em que a dependência de vínculos presenciais se mostrou insustentável diante de um cenário de isolamento (Arantes *et al.*, 2022).

Conforme aponta Arantes *et al.* (2022), a educação que já vinha passando por transformações digitais, acelerou esse processo de adaptação, praticamente obrigando os profissionais a buscar novas formas de atuar para garantir sua sobrevivência financeira e continuidade de carreira. Nesse contexto, muitos pedagogos voltaram-se para o empreendedorismo *digital*, encontrando nas plataformas online uma maneira de continuar a manter seu próprio sustento.

Segundo Montalvo (2021) as redes de comunicação digital trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com o conhecimento e aprender. Durante a pandemia, essa realidade se intensificou, à medida que professores começaram a utilizar o *Instagram* tanto como uma ferramenta de ensino, como também como um espaço para empreender.

Dito isto, a plataforma permitiu que muitos pedagogos criassem perfis profissionais, oferecessem cursos online e divulgassem seus materiais pedagógicos, como jogos educativos e atividades em PDF, que podiam ser comprados e utilizados por outros educadores e pais. Assim, o *Instagram* se

destacou, de fato, como uma ferramenta bastante pertinente para o empreendedorismo educacional em tempos de crise (Oliveira *et al.*, 2024).

A criação e venda de materiais educativos se tornou uma estratégia comum para muitas docentes que precisaram adaptar suas formas de atuação durante o isolamento social. Dito isto, essas educadoras encontraram na produção de conteúdos digitais uma forma de sustentar suas famílias e manter uma fonte de renda. Pois, o empreendedorismo digital oferece aos educadores a possibilidade de serem mais autônomos e diversificarem suas fontes de renda, como observa Bianchessi (2022), destacando o impacto positivo dessa transformação para a carreira docente.

O empreendedorismo docente por meio do Instagram também proporcionou um espaço para o desenvolvimento de novas metodologias e abordagens pedagógicas. Pois, como se sabe, professoras começaram a compartilhar suas experiências e estratégias de ensino por meio de vídeos, *lives* e *posts* interativos, estimulando a troca de conhecimento e a inovação pedagógica (Arantes *et al.*, 2022).

Segundo Almeida (2024), o uso das tecnologias digitais na educação permite que os professores se tornem criadores de conteúdo, ao mesmo tempo em que inovam suas práticas e compartilham suas experiências com outros profissionais, desse modo, esse ambiente corporativo gerado pelas redes sociais favoreceu o crescimento do empreendedorismo educacional, especialmente durante o período de crise gerado pela pandemia (Stefano; Sartori; Laux, 2017).

Um exemplo claro desse movimento é o surgimento de professoras que agora vivem exclusivamente do empreendedorismo digital, vendendo cursos e materiais didáticos diretamente para sua audiência nas redes sociais. Muitas delas relataram que a crise da pandemia foi o ponto de partida para explorar o ambiente digital como uma oportunidade de carreira.

Posto isso, percebe-se que o aumento da demanda por soluções educativas digitais, somado ao fechamento das escolas, levou essas educadoras a se dedicarem completamente ao mercado online, utilizando o *Instagram* como principal ferramenta de divulgação e venda de seus produtos e serviços (Stefano; Sartori; Laux, 2017).

Outro aspecto relevante da evolução do empreendedorismo educacional durante a pandemia foi a criação de uma comunidade de educadoras digitais.

Pois, muitas professoras que iniciaram seus projetos de empreendedorismo no *Instagram* se conectaram com outras profissionais, formando redes de apoio e, concomitante a isso, através dessa troca de experiências e conhecimentos houve então um fortalecimento do movimento de empreendedorismo docente, criando um espaço em que educadoras podiam se apoiar mutuamente e compartilhar as melhores práticas para o ensino online e a criação de produtos digitais (Reis, 2022).

É importante destacar que o empreendedorismo educacional no *Instagram*, iniciado durante a pandemia, não se limitou ao contexto de crise. Muitas educadoras que adotaram esse modelo de trabalho digital continuaram a desenvolver suas carreiras no ambiente *online*, mesmo após a reabertura das escolas (Gomes, 2022).

Ficou denotado então que, sem dúvidas, o sucesso desse novo formato de trabalho demonstra que o empreendedorismo educacional não está restrito a uma resposta temporária à pandemia, mas envolve, sobretudo, uma nova forma de atuação para professoras que desejam diversificar suas fontes de renda e explorar todo o potencial das tecnologias digitais para inovar na educação (Almeida, 2024).

O que inicialmente era uma adaptação emergencial ao fechamento das escolas, acabou por transformar a maneira como muitos professores enxergam a educação e sua atuação profissional. Hoje, muitos educadores abandonaram o modelo tradicional de ensino em sala de aula para se dedicar inteiramente ao mercado digital, desenvolvendo conteúdos, cursos e consultorias educacionais que são comercializados por meio de plataformas digitais, como é o caso do *Instagram*.

E, sem dúvidas, essa mudança permitiu uma nova forma de autonomia profissional, na qual os educadores podem controlar seus horários, criar seus próprios produtos e se conectar diretamente com um público consideravelmente mais amplo (Stefano; Sartori; Laux, 2017).

Essa revolução na prática pedagógica também traz à tona uma mudança no papel do professor, que deixa de ter o seu papel restrito a um transmissor de conhecimento em um ambiente físico, e passa a atuar como criador de conteúdo e empreendedor digital.

Conforme Arantes *et al.* (2022), o uso das tecnologias digitais permite que o professor assuma o papel de mediador do conhecimento, utilizando ferramentas que vão além da sala de aula para promover o aprendizado em diferentes contextos.

Além de alterar o contexto profissional dos educadores, essa transformação tem também um impacto na qualidade e inovação dos materiais e serviços oferecidos. Desse modo, educadores que se dedicam ao empreendedorismo digital estão constantemente em busca de aprimoramento, desenvolvendo metodologias e produtos que atendam às demandas contemporâneas da educação (Gomes, 2022).

Como afirma Reis (2022), o ambiente digital proporciona ao educador a flexibilidade de adaptar seus conteúdos de acordo com as necessidades do público. Assim, o empreendedorismo educacional digital tanto revolucionou a maneira como os professores trabalham, quanto também elevou o nível de qualidade dos materiais educacionais disponíveis no mercado.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo principal é analisar o impacto do uso do Instagram como ferramenta de trabalho no empreendedorismo digital educacional para pedagogas e suas contribuições para a inovação pedagógica e a geração de renda no contexto atual.

Ao total 06 (seis) Pedagogas foram entrevistadas. Dito isto, reforçamos que nesse estudo contamos com a participação única e exclusivamente de mulheres, como forma de destacar o trabalho docente feminino e trazer de maneira evidente a sua representatividade, protagonismo e as suas contribuições únicas no cenário do empreendedorismo educacional digital.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é indicada para estudos que buscam analisar a subjetividade dos sujeitos envolvidos e compreender a realidade de maneira mais contextualizada, sendo, desse modo, adequada para investigar como as pedagogas estão utilizando essa plataforma digital e os impactos em suas práticas profissionais.

A pesquisa apresenta caráter exploratório, de acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade propiciar um entendimento mais abrangente sobre determinado tema, especialmente quando há poucos estudos disponíveis. Neste sentido, será investigado como as pedagogas estão utilizando o Instagram para empreender, promovendo inovações tecnológicas na prática pedagógica e em suas carreiras.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado a pedagogas que empreendem digital. O questionário foi composto por 10 perguntas abertas e fechadas, permitindo que as participantes expressem suas experiências e percepções de maneira detalhada, além de oferecer dados estruturados para análise. Assim, o questionário foi criado via *google forms*, uma ferramenta que permite a criação e o compartilhamento de questionários via digital. O link foi encaminhado para as professoras via *whatsapp*.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: pedagogas que utilizam ativamente recursos digitais como parte de sua prática profissional. Além disso, as participantes deverão estar envolvidas no empreendedorismo digital, seja através da venda de produtos educacionais, cursos ou consultorias

oferecidas por meio da plataforma. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsideradas pedagogas que não utilizam plataformas digitais para empreender.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme sugerido por Bardin (2011), permitindo uma interpretação qualitativa dos relatos das participantes, de modo que se torne possível identificar padrões e categorias de atuação no uso do Instagram como ferramenta para o empreendedorismo educacional, destacando as principais estratégias utilizadas, desafios enfrentados e impactos nas práticas pedagógicas. A análise buscará compreender como o uso dessa plataforma digital influencia o trabalho das pedagogas, promovendo inovações e novas formas de atuação.

A pesquisa seguiu os princípios éticos exigidos para estudos com seres humanos, garantindo o sigilo e anonimato das participantes. Antes da aplicação do questionário, foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre os objetivos da pesquisa e assegurando o direito de desistência a qualquer momento.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão analisados os resultados obtidos com a aplicação do questionário e, estes serão discutidos sob a óptica de outros autores. Para tanto, a primeira pergunta do questionário era sobre a formação acadêmica dos participantes, para que assim fosse possível construir a caracterização da amostra, melhor entendendo o perfil das pedagogas e sua inserção no empreendedorismo digital educacional por meio do Instagram.

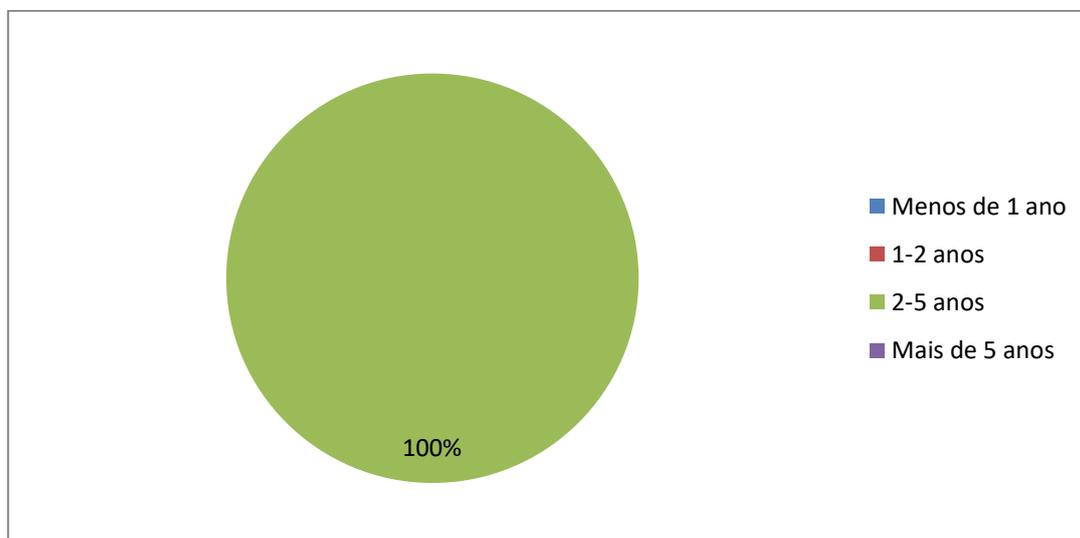
Os resultados evidenciaram que há uma diversidade na formação dessas educadoras, com algumas possuindo apenas a graduação em Pedagogia, enquanto outras possuem especializações e pós-graduação. Dentre as respostas obtidas, destacam-se as seguintes formações: Pedagogia e Pós-graduação, Graduação em Pedagogia, Pedagogia com Mestrado em Educação, Pedagogia com Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Educação Especial e Licenciatura em Pedagogia.

Ficou denotado então que, tanto pedagogas recém-formadas quanto profissionais mais experientes têm encontrado no *Instagram* uma possibilidade de expansão de suas práticas pedagógicas e de desenvolvimento profissional. Fato este que pode ser explicado/compreendido à luz de Rocha e Vieira (2024), que enfatiza que a utilização das tecnologias digitais no ensino permite que os educadores inovem, ampliem suas formas de atuação e criem novos caminhos para sua prática pedagógica.

É possível perceber que, independentemente do nível de especialização, todas compartilham um objetivo comum: utilizar a tecnologia como aliada para promover o ensino e criar novas oportunidades de trabalho. E, de certo modo, isso reforça a necessidade de estudos sobre como o empreendedorismo digital pode ser integrado à formação docente, garantindo que futuras pedagogas estejam preparadas para atuar também no meio digital. Conforme apontado por Arantes *et al.* (2022), o ensino mediado por tecnologias requer que o profissional da educação esteja em constante atualização, o que justifica o interesse dessas pedagogas na busca por especializações e no aprimoramento contínuo de suas práticas pedagógicas.

Posteriormente, foi questionado sobre o tempo de atuação das pedagogas no Instagram. Assim, o gráfico 1 apresenta o resultado das respostas obtidas.

Gráfico 1: Tempo de Atuação das Pedagogas no Empreendedorismo Digital Educacional no Instagram



Fonte: Autoria Própria (2025).

Os resultados da pesquisa indicam que todas pedagogas participantes possuem entre 2 e 5 anos de experiência ativa como empreendedores digitais no *Instagram*. De tal modo que, demonstra que a utilização da plataforma como ferramenta de trabalho para educadores já é, sem dúvidas, um modelo que já está consolidado no mercado para os profissionais da área educacional.

Além disso, é importante levar em consideração que, esse tempo de atuação indica que, mesmo diante dos desafios iniciais da transição para o meio digital, as pedagogas têm conseguido se manter nesse mercado, desenvolvendo estratégias para garantir sua presença online e transformar a produção de conteúdo educacional em uma fonte de renda. De acordo com Emmendoerfer (2021), o uso das tecnologias digitais no ensino permite que os professores ampliem suas possibilidades de atuação, diversifiquem suas estratégias pedagógicas e alcancem públicos mais amplos.

Outro ponto importante que foi observado é que o fato de todos os participantes terem entre 2 e 5 anos de experiência no Instagram como empreendedoras sugere que muitas delas iniciaram essa atuação antes ou durante a pandemia de COVID-19. E, como é sabido, esse período foi um marco

na digitalização da educação, impulsionando professores a buscar alternativas para continuar ensinando e gerando renda. Segundo Reis (2022), as redes sociais permitem a construção de novos espaços de aprendizagem.

Conforme Oliveira *et al.* (2024), o uso de ferramentas digitais na educação exige um processo contínuo de inovação e adaptação, o que explica a necessidade de desenvolvimento dessas novas competências por parte das pedagogas que atuam no Instagram.

Posteriormente, as pedagogas foram questionadas sobre ter ou não alguma especialização ou formação complementar em empreendedorismo digital e os resultados evidenciam que há uma divisão entre aquelas que buscaram capacitação específica na área e as que ainda não tiveram essa oportunidade. Algumas das respostas indicam que as educadoras realizaram cursos e mentorias voltadas para o marketing digital e o crescimento de negócios, como apontado pela participante 3, 4 e 5: “Sim, cursos livres e mentorias de Marketing Digital e específicas de Crescimento de Negócios para Professoras” (PARTICIPANTES 3,4 e 5 INFORMAÇÃO TEXTUAL).

Por outro lado, duas pedagogas afirmaram não possuir qualquer formação complementar na área, reforçando um ponto relevante: muitas pedagogas estão empreendendo no *Instagram* de forma autodidata, aprendendo com a prática e a experimentação. Mas, é válido inferir que a ausência de capacitação formal pode representar um desafio, tornando o processo mais lento e sujeito a tentativas e erros.

A presença de respostas indicando que algumas participantes não possuem formação complementar, mas já atuam há anos na área, levanta um ponto interessante: até que ponto a experiência prática pode suprir a ausência de uma capacitação formal?

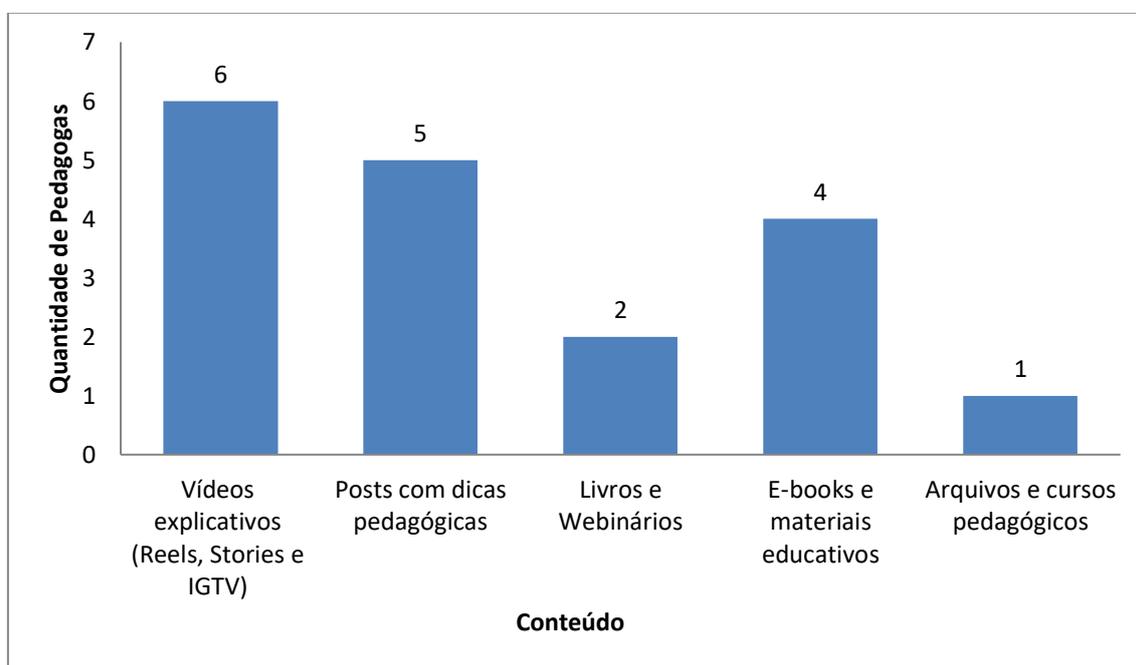
Embora a experimentação seja importante, os desafios enfrentados no caminho poderiam ser minimizados caso houvesse uma formação estruturada desde a graduação. E isso, sem dúvidas, deixa em evidência a necessidade de que cursos de Pedagogia comecem a incluir disciplinas voltadas para o empreendedorismo digital educacional, preparando os futuros docentes para atuar além do ambiente escolar tradicional, mas também no mercado digital.

Outra pedagoga optou por mentorias específicas, como a participante 1: “Comunidade Casulo - Mentora Gilmara Costeira; Neuroliderança - Gestão de pessoas e equipes” (Participante 1, Informação Textual).

O que indica que algumas pedagogas estão investindo também no desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão, competências pertinentes para quem tem objetivo empreender no meio digital. Fato este que está em consonância com a perspectiva de Nunes *et al.* (2020) que enfatizam que o educador do século XXI precisa dominar os conteúdos pedagógicos, e, além disso, entender as dinâmicas de comunicação e engajamento proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Após isso, dando continuidade a pesquisa, as pedagogas foram indagadas a respeito do tipo de conteúdo que compartilham. Assim, o gráfico 2 abaixo apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 2: Tipos de Conteúdo Criado por Pedagogas no Instagram para o Empreendedorismo Digital Educacional



Fonte: Autoria Própria (2025).

Dentre as opções disponíveis, os vídeos explicativos (Reels, Stories e IGTV) foram a categoria mais selecionada, sendo utilizados por 100% das participantes. De modo que, fica notório que, o formato audiovisual tem sido explorado pelas educadoras, o que pode estar relacionado à sua capacidade de

engajamento, conforme apontado por Reis (2022), que destaca o papel das tecnologias digitais na criação de ambientes de aprendizado mais interativos e acessíveis.

Além dos vídeos explicativos, posts com dicas pedagógicas foram escolhidos por 83,3% das participantes, reforçando que o *Instagram* é utilizado como um canal para compartilhar práticas educativas e conteúdos de apoio para outros educadores. Demonstrando que as pedagogas utilizam a plataforma tanto como um meio de venda de produtos ou serviços, mas também como um espaço de troca de conhecimento e apoio profissional, o que amplia o impacto do empreendedorismo digital na comunidade educacional. Segundo Gomes (2022), a tecnologia permite que professores criem redes colaborativas que vão muito além dos limites da sala de aula tradicional.

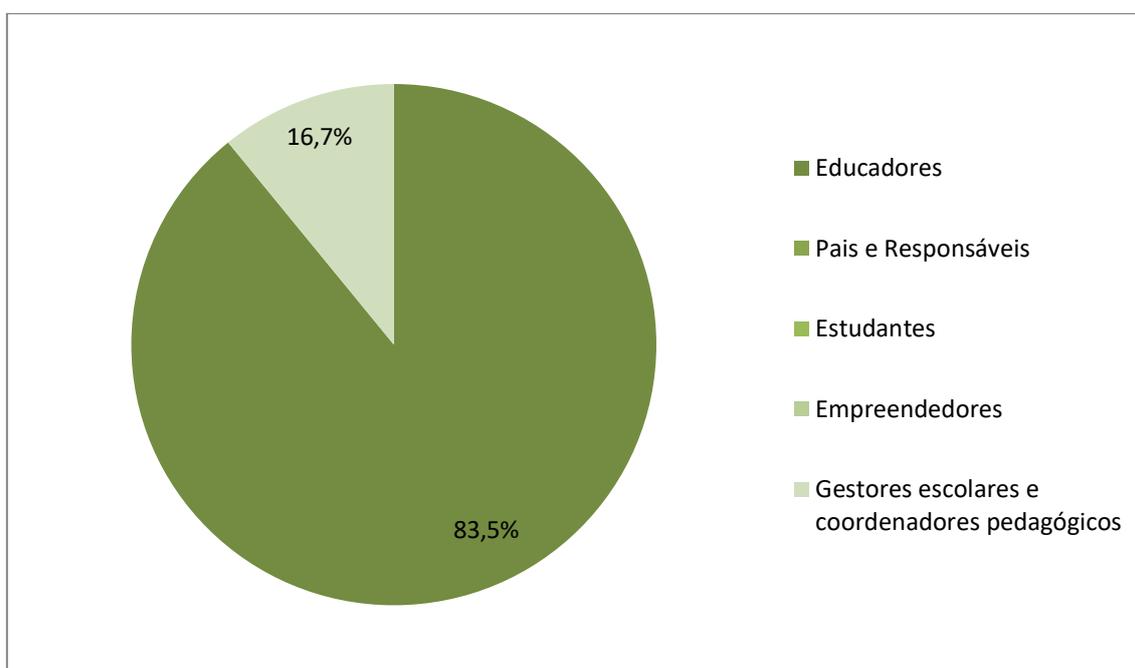
Outro dado relevante é que 66,7% das participantes afirmaram produzir *e-books* e materiais educativos, indicando que a comercialização de produtos pedagógicos digitais tem sido uma estratégia significativa no empreendedorismo educacional, possibilitando que as pedagogas monetizem seu conhecimento e diversifiquem suas fontes de renda, oferecendo materiais acessíveis para outros professores. Como apontado por Almeida (2024), o uso das redes sociais também contribui para a democratização do acesso a conteúdos pedagógicos.

Por outro lado, os *lives* e *webinários* foram mencionados por 33,3% das pedagogas, o que sugere que esse formato, embora relevante, não é utilizado por todas as educadoras que empreendem no *Instagram*. A realização de transmissões ao vivo pode exigir um nível maior de preparação e disponibilidade, o que pode explicar sua menor adesão em comparação com os outros formatos. No entanto, Reis (2022) destaca que as interações ao vivo podem ser altamente eficazes na construção de autoridade e engajamento, permitindo que o professor estabeleça um contato mais próximo e dinâmico com sua audiência.

Já os arquivos e cursos pedagógicos foram mencionados por 16,7% das participantes, sendo a categoria menos selecionada, indicando que a criação de cursos e materiais mais estruturados ainda não é uma prática amplamente disseminada entre as pedagogas que empreendem no *Instagram*, possivelmente devido à falta de formação específica em *marketing* digital e produção de infoprodutos.

Diante desses resultados, é possível perceber que as pedagogas utilizam o *Instagram* de forma estratégica e diversificada, com diferentes tipos de conteúdo para educar, engajar e monetizar seu trabalho. O destaque para os vídeos explicativos e os posts com dicas pedagógicas confirma a relevância da comunicação visual no ambiente digital, enquanto a produção de *e-books* e materiais educativos aponta para uma tendência crescente de comercialização de conteúdos pedagógicos. Não estando restrito a isso, as participantes foram questionadas a respeito de seu público-alvo, para tanto, o gráfico 3 demonstra os resultados coletados.

Gráfico 3: Público-Alvo das Pedagogas no Instagram no Empreendedorismo Digital Educacional



Fonte: Autoria Própria (2025).

Os resultados demonstram que a maioria das pedagogas direciona seu conteúdo a outros educadores, representando 83,3% (5 participantes) da amostra. Ficando perceptível então que, o *Instagram* tem sido utilizado como um espaço para troca de conhecimentos entre profissionais da educação, promovendo um ambiente de colaboração e compartilhamento de práticas pedagógicas.

O fato da maioria das educadoras produzirem conteúdo para outros professores demonstra que há uma demanda crescente por materiais

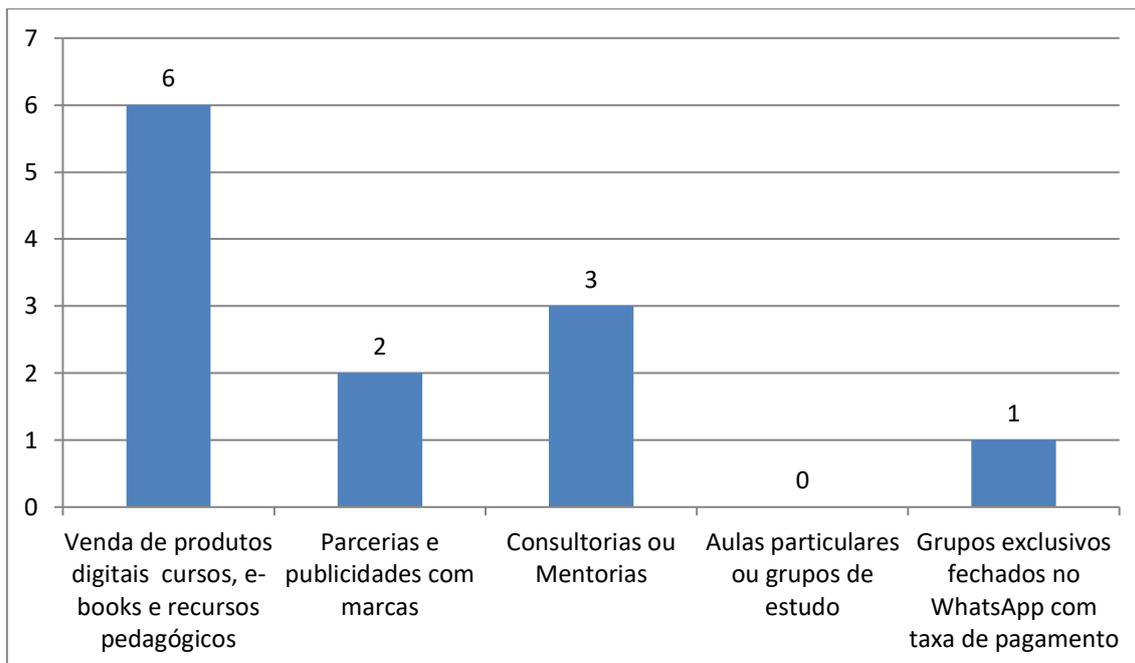
pedagógicos, dicas de ensino e metodologias inovadoras para a prática docente. Segundo Paravisi *et al.* (2022), o ambiente digital possibilita a formação de redes de aprendizagem colaborativa, nas quais os professores podem se apoiar mutuamente e construir novas formas de ensino. Construindo inclusive a percepção que, o *Instagram* fortalece a formação continuada dos profissionais da educação.

Além dos educadores, 16,7% (1 participante) das pedagogas declararam que seu conteúdo também é voltado para gestores escolares e coordenadores pedagógicos. E, esse resultado indica que, além dos professores, há um público interessado em conteúdos voltados para a gestão educacional e organização pedagógica, o que demonstra que o empreendedorismo digital na educação não se restringe à prática docente, mas também pode abranger a administração e a coordenação escolar.

Nenhum dos pedagogos participantes declarou ter como público-alvo pais e responsáveis, estudantes ou empreendedores, indicando assim que o conteúdo produzido no *Instagram* é majoritariamente voltado para a capacitação de outros profissionais da educação, e não necessariamente para o apoio direto ao ensino de crianças e adolescentes ou ao público em geral. Dessa forma, a atuação desses profissionais no meio digital contribui para a qualificação de outros docentes, fortalecendo a educação de maneira colaborativa e acessível.

Em continuidade à pesquisa, buscou-se entender de que maneira as pedagogas que atuam no empreendedorismo digital educacional utilizam o *Instagram* como uma fonte de renda. Os resultados demonstram que há diferentes estratégias adotadas para monetizar o trabalho na plataforma, evidenciando a versatilidade desse modelo de atuação profissional, assim, o gráfico 4 demonstra os resultados.

Gráfico 4: Formas de Geração de Renda no *Instagram* no Empreendedorismo Digital Educacional



Fonte: Autoria Própria (2025).

A venda de produtos digitais, como cursos, e-books e recursos pedagógicos, foi a opção mencionada por 100% (6 participantes) da amostra, o que confirma que a comercialização de materiais educativos é a principal estratégia de geração de renda entre as pedagogas empreendedoras. Neste sentido, esse resultado indica que há uma forte demanda por conteúdos digitais voltados para o meio educacional, e que os professores têm encontrado na produção e venda desses materiais uma oportunidade de autonomia financeira. Segundo Montalvo (2021), as novas tecnologias emergentes torna a oferta de produtos pedagógicos digitais uma alternativa viável e cada vez mais explorada no meio educacional.

Além da venda de produtos digitais, 50% (3 participantes) das pedagogas afirmaram atuar oferecendo consultorias ou mentorias, sugerindo então que muitas educadoras tanto vendem materiais prontos, como também investem em um atendimento mais personalizado para orientar outros professores na aplicação de metodologias de ensino, planejamento pedagógico e estratégias educacionais. Reis (2022) destaca que o ensino digital permite uma interação mais próxima e contínua com o público, e a oferta de mentorias se torna um

diferencial para quem deseja fornecer um suporte mais personalizado a outros profissionais da educação.

Outro dado relevante da pesquisa mostra que 33,3% (2 participantes) das pedagogas realizam parcerias e publicidades com marcas, indicando que algumas empreendedoras já conquistaram um nível de influência digital que lhes permite colaborar com empresas que oferecem produtos ou serviços voltados para a área da educação. Assim, ressalta-se que, esse modelo de monetização está em consonância ao conceito de *marketing* de influência, em que profissionais da área se tornam referência em determinados nichos, promovendo produtos que possam ser úteis para seu público-alvo.

Por outro lado, algumas formas de monetização foram pouco exploradas ou não adotadas pelas pedagogas entrevistadas. Apenas 16,7% (1 participante) afirmou utilizar grupos exclusivos no WhatsApp com taxa de pagamento, enquanto nenhuma das participantes relatou oferecer aulas particulares ou grupos de estudo como fonte de renda no *Instagram*. Assim, fica perceptível que, no contexto do empreendedorismo educacional digital, a maior valorização está na produção de conteúdos de longo prazo, como cursos e materiais pedagógicos, em vez de serviços voltados para atendimentos pontuais e individuais.

Após isso, as pedagogas foram questionadas sobre trabalhar exclusivamente com as redes sociais ou se conciliam essa atividade com outras funções no campo da educação. Os resultados demonstram que, apesar do crescimento do empreendedorismo digital, muitas educadoras ainda mantêm vínculos com a docência tradicional ou com a gestão escolar, o que evidencia uma fase de transição profissional ou a necessidade de outras fontes de renda.

A pesquisa apresentou que duas participantes afirmaram trabalhar exclusivamente com redes sociais, declarando simplesmente “*Sim*”. Ou seja, para essas pedagogas, o *Instagram* se tornou a principal fonte de sustento, reforçando a viabilidade do empreendedorismo digital educacional como um modelo profissional independente. Isso implica também em dizer que há educadoras que conseguiram transformar sua presença digital em um negócio sustentável, algo que demonstra a ampliação das oportunidades de trabalho na era digital, conforme aponta Almeida (2024).

Por outro lado, as demais participantes ainda conciliam a atuação nas redes sociais com atividades presenciais na educação tradicional. Dentre as respostas, observa-se que uma pedagoga declarou: *“Atuo como professora e coordenadora pedagógica”*, indicando que, além da produção de conteúdos e comercialização de produtos digitais, ainda exerce funções de gestão escolar.

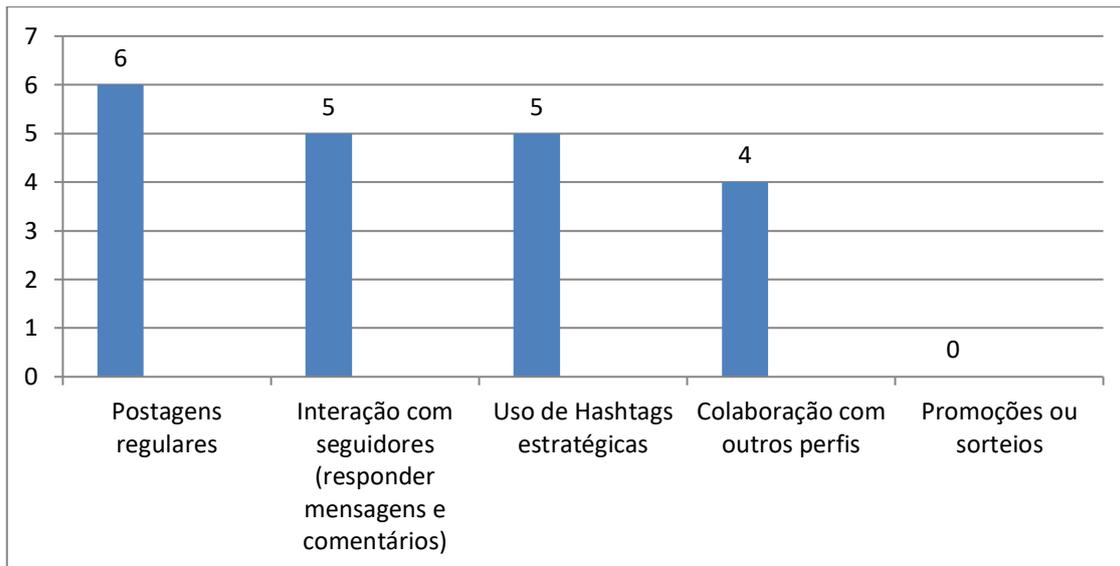
Outro aspecto relevante é que uma participante destacou que concilia sala de aula e redes sociais, afirmando: *“Concílio sala de aula e redes sociais”*, dando ênfase para a informação de que, para algumas educadoras, o empreendedorismo digital não substitui completamente a atuação presencial, mas se torna um complemento importante na renda e na disseminação do conhecimento.

Além disso, uma das respostas demonstrou que a participante é professora da rede pública, declarando: *“Não. Sou professora da rede pública”*, evidenciando desse modo que, mesmo com as novas oportunidades proporcionadas pelo *Instagram*, muitas educadoras optam por manter sua carreira dentro das instituições de ensino tradicionais, seja por estabilidade profissional, benefícios ou vocação.

Também foi mencionada a carga horária da docência presencial, com uma participante afirmando: *“Sou professora 22h”*, destacando que algumas educadoras continuam priorizando sua atuação na sala de aula, dedicando a maior parte de sua jornada de trabalho ao ensino formal. No entanto, o fato de essas profissionais participarem do empreendedorismo digital indica que o mercado educacional está se expandindo para além das escolas, permitindo que professores explorem novas oportunidades sem necessariamente abandonar a docência tradicional.

Foram analisadas ainda as principais estratégias de engajamento utilizadas pelas pedagogas empreendedoras no *Instagram*, de modo que fosse possível entender quais ações são mais eficazes para fortalecer a interação com o público e ampliar o alcance de seus conteúdos educacionais dentro do empreendedorismo digital educacional. Desse modo, os resultados foram apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5: Estratégias de Engajamento Utilizadas pelas Pedagogas no Instagram no Empreendedorismo Digital Educacional



Fonte: Autoria Própria (2025).

Os resultados apontam que 100% (6 participantes) das pedagogas utilizam postagens regulares como estratégia de engajamento, reafirmando então a importância da frequência de publicações para manter a visibilidade no *Instagram* e garantir que o conteúdo alcance um número maior de seguidores. Segundo Montalvo (2021), a consistência na produção de conteúdos digitais é necessário para consolidar a autoridade de um profissional no meio *online*, sendo um fator determinante para a fidelização do público.

Além das postagens regulares, 83,3% (5 participantes) indicaram que investem na interação com seguidores, seja respondendo mensagens diretas ou comentando publicações, enfatizando que, no ambiente digital, o engajamento depende tanto da qualidade do conteúdo, como também da proximidade e acessibilidade do criador com seu público. Arantes *et al.* (2022) ressalta que a troca ativa de conhecimento entre professores e alunos, ou entre educadores e seus pares, contribui para um aprendizado mais colaborativo, algo que pode ser melhorado através do uso das redes sociais.

Outro aspecto relevante e que deve ser levado em consideração é que 83,3% (5 participantes) também relataram o uso de *hashtags* estratégicas para ampliar o alcance de suas publicações, denota-se então que, o uso adequado de *hashtags* possibilita que os conteúdos sejam encontrados por novos usuários, aumentando a visibilidade do perfil.

A pesquisa também apontou que 66,7% (4 participantes) apostam na colaboração com outros perfis para ampliar seu engajamento, dando ênfase a uma questão bem pertinente: muitas pedagogas empreendedoras buscam parcerias e colaborações como estratégia para crescer no meio digital, promovendo conteúdos em conjunto e alcançando novas audiências. Nunes *et al.* (2020) destaca que o trabalho colaborativo nas redes sociais é uma tendência crescente, pois possibilita a troca de experiências entre profissionais, fortalecendo a presença digital de ambas as partes envolvidas.

Dando segmento a pesquisa, as pedagogas foram então questionadas se usavam outras plataformas digitais, além do Instagram, para fortalecer seus negócios e ampliar sua presença no ambiente digital. Os resultados demonstram que, embora o *Instagram* seja a principal ferramenta de atuação, outras mídias sociais e canais digitais também se mostram relevantes na estratégia de *marketing* e vendas dessas profissionais.

Algumas participantes destacaram o uso do *TikTok* e *YouTube*, plataformas conhecidas por sua forte presença em vídeos curtos e conteúdos audiovisuais de fácil compartilhamento. Duas das pedagogas mencionaram especificamente o *TikTok*, como observado nas respostas "*Youtube - TikTok*" e "*Sim. Utilizo o TikTok*". Ou seja, para essas profissionais, a produção de vídeos dinâmicos e interativos é uma estratégia para atrair e engajar o público. Segundo Castro (2023), o uso de vídeos educativos em plataformas digitais tem potencial para tornar o ensino mais atrativo, permitindo que os educadores alcancem um público maior.

Por outro lado, uma das participantes afirmou não utilizar outras plataformas além do Instagram, destacando sua exclusividade na atuação nessa rede social. A resposta "*Não.*" sugere que, apesar da variedade de opções disponíveis, algumas pedagogas preferem concentrar suas estratégias em um único ambiente digital, possivelmente devido à familiaridade com a plataforma ou à especialização em um nicho específico de público.

Outro aspecto relevante é que o *WhatsApp* também foi mencionado como ferramenta de apoio ao empreendedorismo digital educacional, conforme a resposta "*WhatsApp, tenho minha própria loja virtual*". Destacando então a ideia de que o *WhatsApp* pode funcionar como um canal de atendimento ao cliente, suporte para vendas e até mesmo meio de entrega de materiais educacionais.

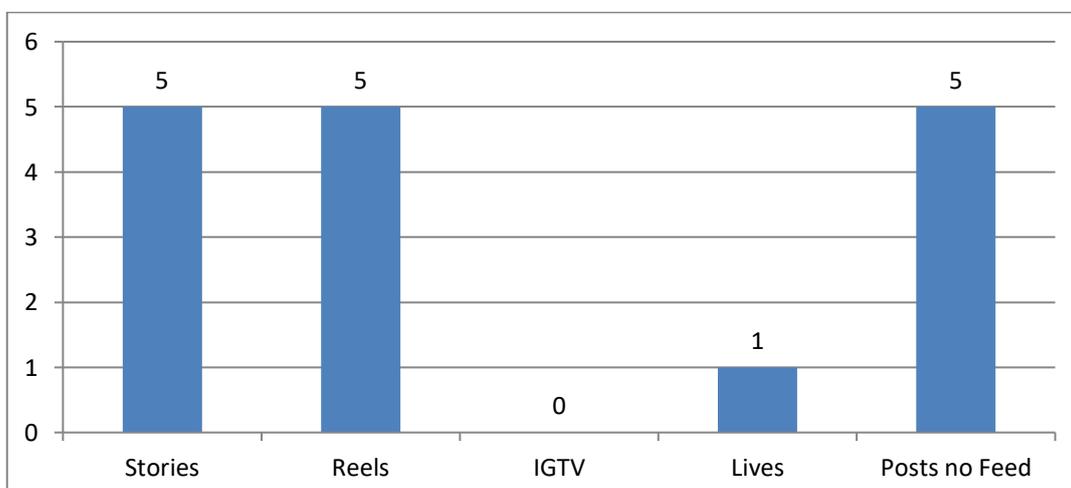
Nunes *et al.* (2020) ressaltam que a comunicação instantânea promovida pelas tecnologias digitais facilita a personalização da experiência de ensino e aprimora a relação entre educadores e seu público-alvo.

Além disso, uma pedagoga mencionou possuir um site próprio, indicando um nível maior de estruturação em seu negócio digital. Pois, deve-se levar em conta que, a presença de um *site* pode oferecer maior autonomia e profissionalização, permitindo a venda direta de produtos e a criação de um espaço exclusivo para disponibilização de conteúdos. Segundo Arantes *et al.* (2022), a criação de um ambiente digital próprio possibilita maior controle sobre a identidade e estratégias de um empreendedor, além de reduzir a dependência das redes sociais.

Outra participante indicou o uso de *Pinterest*, site próprio e *TikTok*, apontando para uma estratégia mais diversificada. O *Pinterest*, plataforma voltada para a descoberta de ideias e organização de conteúdos visuais, pode ser uma ferramenta eficaz para educadoras que compartilham recursos pedagógicos, planos de aula e inspirações para outros profissionais da área.

Não obstante, foi direcionada outra pergunta para as participantes com o intuito de entender as ferramentas do Instagram que são consideradas mais eficazes para o sucesso do negócio digital das pedagogas empreendedoras. O gráfico 6 apresenta os resultados obtidos, demonstrando quais recursos da plataforma se destacam na percepção das participantes.

Gráfico 6: Ferramentas do Instagram Mais Utilizadas por Pedagogas no Empreendedorismo Digital Educacional



Fonte: Autoria Própria (2025).

Os dados coletados indicam que as funcionalidades mais valorizadas pelas pedagogas no *Instagram* são os *Stories*, os *Reels* e os *Posts* no *Feed*, cada um mencionado por 83,3% (5 participantes). Fato este que reforça que a criação de conteúdos audiovisuais e publicações mais dinâmicas emergem como estratégias importantes para manter a visibilidade e engajamento nas redes sociais. Segundo Reis (2022), a comunicação visual tem um impacto significativo na aprendizagem e no *marketing* digital, tornando esses formatos mais atrativos e eficazes na disseminação de conhecimento.

Os *Stories* são uma das ferramentas mais populares no *Instagram*, pois permitem uma interação rápida e direta com o público. Por serem conteúdos de curta duração e ficarem disponíveis por apenas 24 horas, eles incentivam os seguidores a consumirem a informação de forma imediata, aumentando a proximidade entre o empreendedor e seus seguidores.

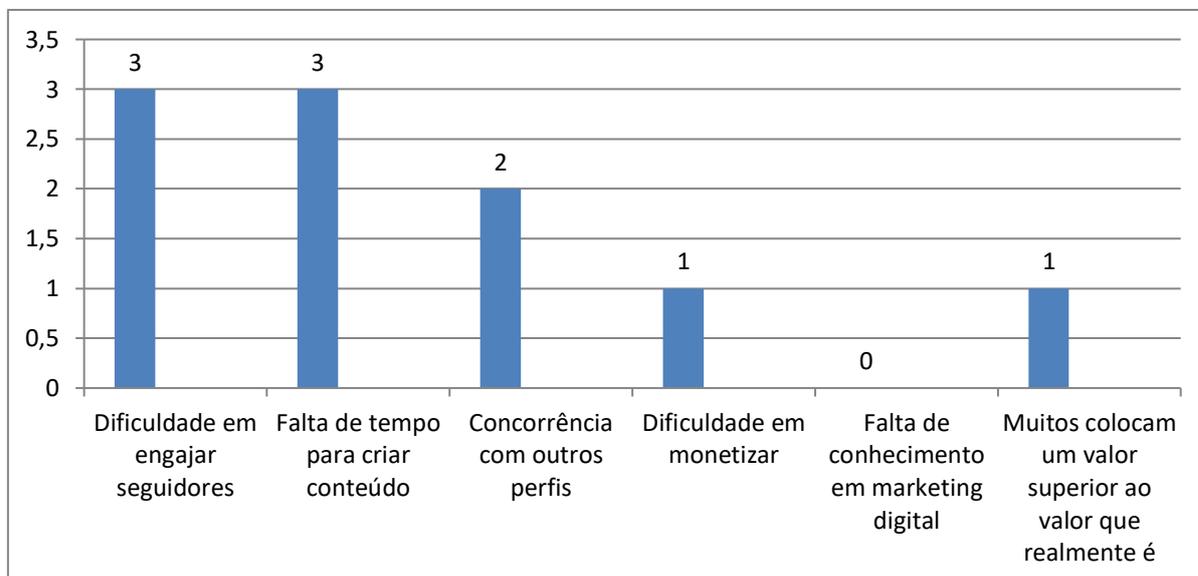
Da mesma forma, os *Reels* vêm ganhando grande destaque por seu potencial de viralização, já que são impulsionados pelo algoritmo da plataforma e alcançam um público mais amplo. A capacidade de produzir vídeos curtos e dinâmicos permite que as pedagogas criem conteúdos educativos de forma acessível. De acordo com Montalvo (2021), a utilização de vídeos curtos no ensino facilita a absorção do conhecimento, tornando a informação mais intuitiva e adaptada às novas gerações.

Os *Posts* no *Feed*, também citados por 83,3% (5 participantes), continuam sendo uma ferramenta importante para educadores digitais, pois garantem uma presença fixa no perfil e possibilitam a construção de um portfólio de conteúdos. Assim, vale ressaltar que, a combinação entre imagens, textos informativos e carrosséis contribui para a construção de uma melhor identidade profissional do empreendedor, além de permitir um maior detalhamento dos conteúdos compartilhados.

Já as *Lives*, recurso mencionado por 16,7% (1 participante), representam uma alternativa para interações em tempo real, sendo especialmente úteis para a realização de eventos ao vivo, palestras e interações com seguidores. Segundo Reis (2022), a transmissão ao vivo permite que educadores ampliem a participação do público e proporcionem um contato mais humanizado, fator considerado importante para a construção de autoridade no ambiente digital.

Dando continuidade à análise dos dados coletados, buscou-se compreender quais são os principais desafios enfrentados pelas pedagogas que atuam como empreendedoras digitais no *Instagram*. O gráfico 7 apresenta as dificuldades mais recorrentes mencionadas pelas participantes.

Gráfico 7: Principais Desafios Enfrentados por Pedagogas no Empreendedorismo Digital Educacional



Fonte: Autoria Própria (2025).

Os resultados indicam que 50% (3 participantes) relataram dificuldade em engajar seguidores, fator para a visibilidade e crescimento dos negócios digitais. Fica então evidente que, mesmo com conteúdos relevantes, alcançar e manter a atenção do público exige estratégias específicas e um conhecimento sobre o funcionamento do algoritmo do *Instagram*.

Outro grande obstáculo destacado pelas empreendedoras foi à falta de tempo para criar conteúdo, também mencionada por 50% (3 participantes). A produção de materiais pedagógicos para venda, aliada à necessidade de manter uma presença ativa no *Instagram*, pode sobrecarregar esses profissionais. De acordo com Costa Neto (2023), a gestão do tempo é um desafio constante no meio digital, pois o sucesso *online* exige uma produção contínua e consistente de conteúdos.

Além disso, 33,3% (2 participantes) apontaram a concorrência com outros perfis como um fator desafiador. Assim, o crescimento do mercado digital educacional tem gerado um aumento na quantidade de pedagogas

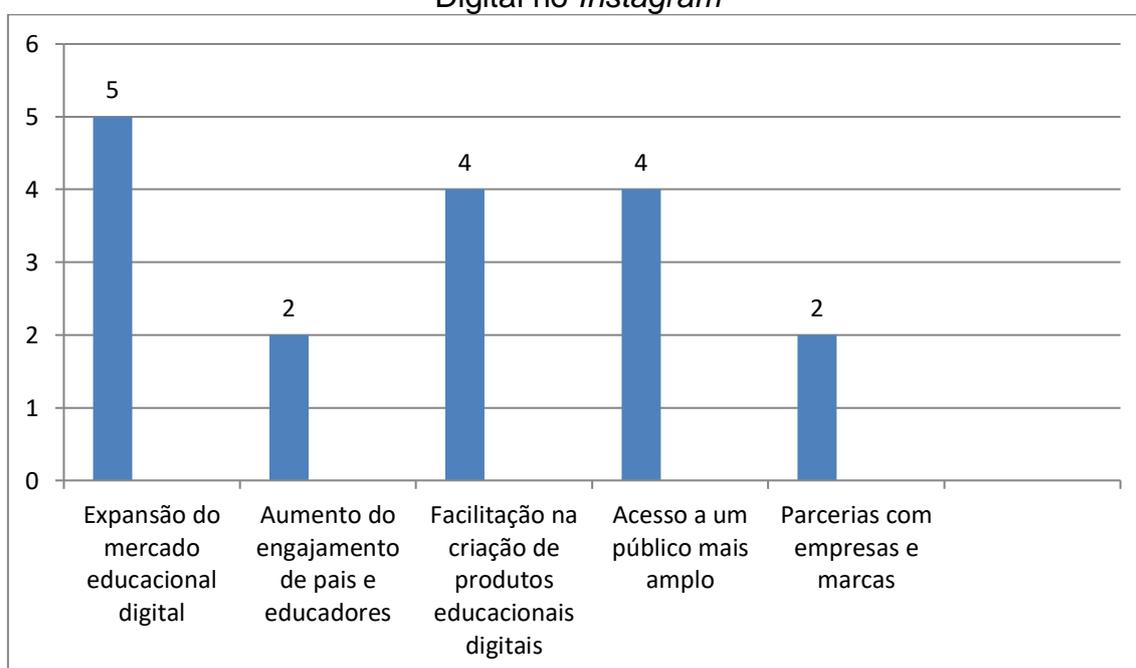
empreendendo no Instagram, o que torna a diferenciação e a construção de autoridade digital ainda mais necessárias.

A dificuldade em monetizar foi mencionada por 16,7% (1 participante), evidenciando que transformar engajamento e seguidores em vendas concretas ainda é um desafio para algumas empreendedoras. O estudo de Montalvo (2021) sugere que, para atingir o sucesso financeiro no ambiente digital, é preciso compreender as necessidades do público-alvo e utilizar técnicas de persuasão e *marketing* de conteúdo.

Outro ponto interessante observado na pesquisa foi a menção à desvalorização do trabalho pedagógico no meio digital, com 16,7% (1 participante) destacando que muitos clientes não reconhecem o real valor dos produtos vendidos. Dito isto, essa percepção reforça o que Nunes *et al.* (2020) apontam sobre o desafio da precificação na economia digital, onde produtos intangíveis, como cursos e materiais educacionais, muitas vezes são subestimados pelos consumidores.

As pedagogas foram questionadas ainda sobre quais são as principais oportunidades percebidas por elas no *Instagram* como ferramenta de empreendedorismo digital educacional. O gráfico 8 apresenta as respostas obtidas.

Gráfico 8: Principais Oportunidades para Pedagogas no Empreendedorismo Digital no *Instagram*



Fonte: Autoria Própria (2025).

Os resultados demonstram que 83,3% (5 participantes) consideram a expansão do mercado educacional digital como uma das maiores oportunidades para pedagogas empreendedoras, demonstrando então a crescente valorização do ensino *online* e das plataformas digitais como ferramentas para disseminação do conhecimento. Segundo Arantes *et al.* (2022), a educação tem passado por uma transformação significativa, impulsionada pela tecnologia, o que tem permitido que educadores ampliem suas formas de atuação e alcancem novos públicos.

Além disso, 66,7% (4 participantes) indicaram que o *Instagram* possibilita facilidade na criação de produtos educacionais digitais, assim como o acesso a um público mais amplo. O que corrobora com os estudos de Bianchessi (2022), que destacam que a tecnologia tem democratizado o ensino, permitindo que professores compartilhem seus conhecimentos em formatos diversificados, como *e-books*, cursos *online* e mentorias, expandindo suas possibilidades de atuação.

Outro aspecto importante apontado foi o aumento do engajamento de pais e educadores, mencionado por 33,3% (2 participantes), o que evidencia que, além de ser uma ferramenta de venda e *marketing*, o *Instagram* também tem um papel pertinente na comunicação entre profissionais da educação e famílias, permitindo um maior envolvimento no processo de aprendizagem. Conforme argumenta Gomes (2022), a interação digital fortalece a relação entre educadores e seu público, tornando o processo educacional mais participativo.

Ainda, 33,3% (2 participantes) destacaram que parcerias com empresas e marcas são uma oportunidade significativa para pedagogas no *Instagram*. Isso indica que muitas profissionais já estão conseguindo firmar colaborações que auxiliam no crescimento de seus negócios. De acordo com Reis (2022), a era digital tem proporcionado novas formas de conexão entre empreendedores e empresas.

Dando continuidade à análise da pesquisa, foi questionado às participantes quais características pedagógicas consideram essenciais para uma pedagoga que deseja atuar como empreendedora digital no *Instagram*. As respostas obtidas foram diversas, mas apontam para um consenso sobre as competências fundamentais para se destacar nesse cenário.

Entre as respostas coletadas, destaca-se a importância da didática e clareza na produção de conteúdos, permitindo transformar o conhecimento em informações acessíveis e atrativas para o público. Uma das respondentes afirmou: *"É fundamental ter didática e clareza para transformar o conhecimento em conteúdos acessíveis e atrativos para o público."* Esse resultado está em consonância com Montalvo (2021), que ressalta a necessidade de adaptação das estratégias de ensino ao ambiente digital, utilizando recursos que favoreçam a compreensão do público.

Outro aspecto mencionado foi à criatividade e inovação como diferenciais na atuação das pedagogas empreendedoras. Como afirmou uma das participantes: *"Trazer abordagens novas que engajem os seguidores, especialmente em um ambiente tão visual como o Instagram, é essencial."*

Além disso, a empatia e o entendimento das necessidades da comunidade educacional foram apontados como fatores indispensáveis. Uma participante destacou: *"Ter empatia para entender as necessidades dos professores e da comunidade educacional é essencial, pois isso ajuda a criar materiais e conteúdos que realmente façam a diferença."* Segundo Arantes et al. (2022), o educador digital tanto compartilha informações, como também compreende e responde às demandas de seu público, tornando o aprendizado mais significativo.

Ademais, verificou-se ainda que, a organização e planejamento também apareceram como habilidades de grande relevância, uma vez que a presença digital exige consistência. Uma resposta reforçou essa questão: *"Outro ponto é a organização, para manter uma rotina de postagens, planejamentos e interações."* Costa Neto (2023) aponta que, no contexto da economia digital, profissionais que desejam empreender precisam alinhar conhecimento e estratégias bem definidas para obter sucesso.

Foi possível denotar ainda que, a flexibilidade e a capacidade de adaptação foram citadas como competências necessárias para o sucesso no empreendedorismo digital. Uma das respostas pontuou o seguinte: *"É indispensável à capacidade de adaptação, para acompanhar tendências digitais e ajustar estratégias de comunicação e vendas."* E, esse resultado é respaldado por Montalvo (2021) que destaca a inteligência coletiva e a necessidade de adaptação contínua em um ambiente digital em constante transformação.

Além disso, questionou-se às participantes como acreditam que o empreendedorismo digital pode transformar o campo da educação para pedagogas. As respostas evidenciaram percepções amplas sobre o impacto desse modelo de atuação no contexto educacional. Seguem as falas das participantes na íntegra:

“Eu acredito que o empreendedorismo digital pode transformar profundamente o campo da educação para nós, pedagogas, ao abrir novas possibilidades de atuação e impacto. Ele nos permite criar e vender materiais pedagógicos, como planejamentos, atividades e cursos, alcançando professores de diversas regiões, e ao mesmo tempo nos proporciona independência financeira e flexibilidade. Além disso, é uma oportunidade de desenvolver nossa marca pessoal, ganhar reconhecimento e construir comunidades de aprendizagem. Através do digital, podemos multiplicar boas práticas, compartilhar conhecimento e criar soluções personalizadas que atendam às necessidades específicas de professores e escolas. É um caminho que une inovação, tecnologia e o propósito de transformar a educação de forma escalável e acessível.” (PARTICIPANTE 1, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

“Ampliando o crescimento profissional através de novas oportunidades e na flexibilidade de trabalho.” (PARTICIPANTE 2, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

“É mais uma oportunidade de trabalho além do Ensino Formal (escolas, faculdades). E tem um alcance por todo o Brasil, não se limitando ao trabalho apenas presencial.” (PARTICIPANTE 3, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

“Permite a criação de cursos online, recursos educativos digitais e ferramentas de ensino personalizadas, expandindo o alcance e a flexibilidade do ensino, além de proporcionar novas formas de aprendizado e engajamento com os alunos.” (PARTICIPANTE 4, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

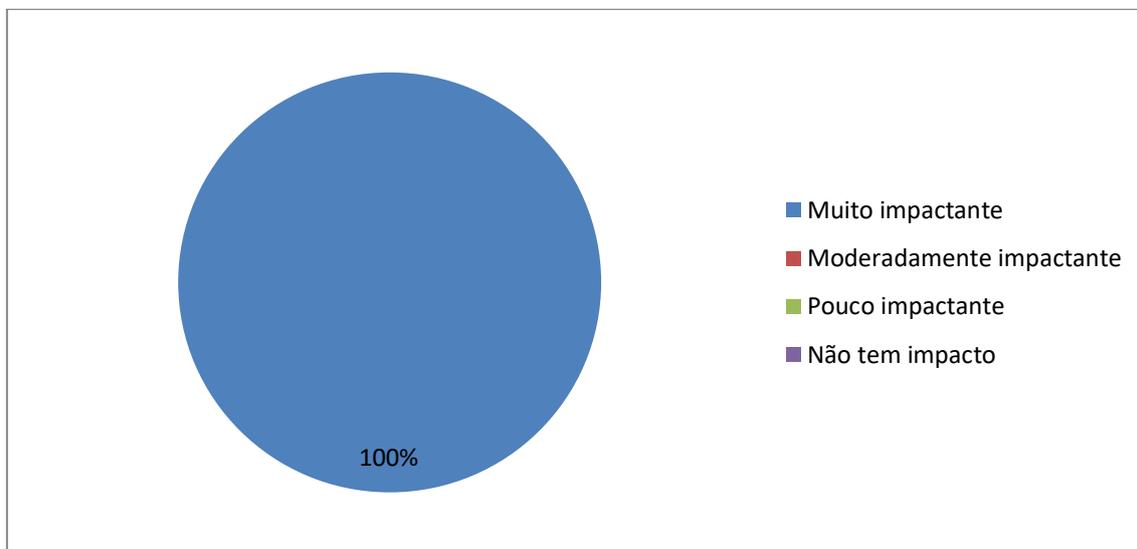
As falas demonstram que as pedagogas reconhecem o empreendedorismo digital como um meio de ampliar suas possibilidades profissionais. Outro aspecto enfático destacado nas respostas foi à comercialização de produtos pedagógicos digitais, o que corrobora a análise de Arantes *et al.* (2022) sobre a descentralização do ensino com o advento das tecnologias digitais. Assim, a possibilidade de criação e venda de materiais educacionais permite que pedagogas expandam seu público e diversifiquem suas fontes de renda.

Os relatos reforçam que o empreendedorismo digital educacional representam um caminho viável para a inovação no ensino. Ao utilizar plataformas digitais para criar e disseminar conhecimento, esses profissionais

contribuem para uma educação mais acessível e conectada com as necessidades da sociedade contemporânea (Costa Neto, 2023).

O gráfico 9 apresenta a percepção das pedagogas sobre o impacto de sua atuação no Instagram no desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas.

Gráfico 9: Percepção do Impacto do Instagram no Desenvolvimento de Novas Metodologias Pedagógicas



Fonte: Autoria Própria (2025).

Todas as respondentes (100%) indicaram que consideram sua atuação na plataforma "muito impactante", evidenciando o papel de grande impacto que as redes sociais têm desempenhado na inovação educacional. Assim, reforça-se então a ideia de que as redes sociais, sobretudo o *Instagram*, têm sido utilizadas como espaços para disseminação de práticas pedagógicas mais atualizadas. Segundo Montalvo (2021), a tecnologia digital permite o compartilhamento de conhecimentos, e, principalmente, a criação de novas formas de ensinar e aprender.

Dessa forma, os dados confirmam que o *Instagram* tem sido uma ferramenta significativa para a inovação pedagógica, permitindo que as educadoras explorem diferentes formatos de ensino e criem metodologias adaptadas à realidade digital.

Por fim, foi direcionada uma pergunta para entender como as pedagogas enxergam o futuro do empreendedorismo digital educacional e seu impacto na profissão. As respostas demonstram que há uma percepção positiva sobre a

crescente valorização do trabalho das pedagogas empreendedoras e o potencial das redes sociais para transformar a prática pedagógica e expandir as possibilidades de atuação. A seguir, são apresentadas algumas das falas das participantes:

"Acredito que a demanda por conteúdos personalizados, práticos e acessíveis continuará crescendo, tornando o trabalho das pedagogas empreendedoras ainda mais valorizado. Com o avanço das ferramentas digitais e o fortalecimento da presença nas redes, vejo um futuro onde pedagogas poderão se posicionar como referências, influenciando positivamente a educação e conquistando independência financeira enquanto ajudam a transformar a prática educacional." (PARTICIPANTE 1, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

"Um futuro promissor com melhores oportunidades de renda, liberdade profissional e inovação na educação." (PARTICIPANTE 2, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

"A tendência é aperfeiçoar-se e ser favorável a quem se profissionalizar no seu campo de atuação, e em negócios e vendas que não são ensinados na nossa área. Servindo como uma vitrine também é de grande importância para quem quer divulgar trabalhos presenciais." (PARTICIPANTE 3, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

"O futuro do empreendedorismo digital para pedagogas nas redes sociais é promissor, com oportunidades de criar conteúdo educativo personalizado e expandir o impacto da educação de forma inovadora e conectada." (PARTICIPANTE 4, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

"Espero ser mais expansivo e com uma união maior." (PARTICIPANTE 5, INFORMAÇÃO TEXTUAL).

Um aspecto levantado é a necessidade de desenvolvimento de novas competências, como gestão de negócios e *marketing* digital, que não são abordadas na formação tradicional dos docentes. Oliveira *et al.* (2024) apontam que a adaptação ao mercado digital exige que os profissionais da educação busquem capacitação para estruturar seus negócios, utilizar estratégias de venda e alcançar seu público-alvo de maneira eficiente.

Além disso, a valorização do trabalho das pedagogas empreendedoras demonstra um movimento crescente de transformação no campo da educação, onde o digital não fica restrito a um complemento, mas uma alternativa viável para independência financeira. Nunes *et al.* (2020) ressalta que as tecnologias educacionais possibilitam novos modelos de ensino, nos quais a personalização do aprendizado e a conexão com diferentes públicos são diferenciais.

Ademais, nota-se o desejo expresso pelas participantes em relação à colaboração e união entre pedagogas digitais, fato este que reforça o potencial

das redes sociais para a criação de comunidades educativas colaborativas. Como destaca Costa Neto (2023), a sociedade em rede permite a troca de experiências e a construção de conhecimento coletivo, o que pode fortalecer ainda mais a atuação das pedagogas no ambiente digital.

Para tanto, denota-se que, os benefícios, como autonomia financeira, flexibilidade profissional e maior impacto social, reforçam a importância do *Instagram* e de outras plataformas digitais como ferramentas estratégicas para a educação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa, foi possível verificar que o *Instagram* oferece novas possibilidades de atuação profissional, e, além disso, também representa uma oportunidade de reinvenção para as educadoras, permitindo que elas ampliem seu impacto e alcancem um público maior. Em um cenário onde a tecnologia e a conectividade estão cada vez mais presentes no cotidiano, o uso das redes sociais como espaço de aprendizagem e troca de conhecimento tem se tornado um diferencial significativo.

Ao longo do estudo, foi possível constatar que muitas pedagogas migraram para o ambiente digital como forma de complementar sua renda ou mesmo como principal fonte de trabalho. Assim, nota-se que, a flexibilidade proporcionada pelo empreendedorismo digital permite que essas profissionais conciliem suas atividades de forma autônoma, garantindo maior liberdade na produção de conteúdos e na definição de estratégias pedagógicas alinhadas às suas perspectivas educacionais. Além disso, o uso do *Instagram* tem possibilitado o desenvolvimento de novas metodologias, impulsionando a inovação no ensino e promovendo maior participação de educadores e estudantes.

Percebe-se também que, a pandemia da Covid-19 acelerou a necessidade de adaptação das pedagogas às ferramentas digitais, tornando evidente que o ensino tradicional precisava se reinventar. Muitas profissionais, diante do fechamento das escolas e da precarização do trabalho docente, encontraram nas redes sociais um espaço propício para compartilhar conhecimentos, vender materiais pedagógicos e se conectar com outros educadores, garantindo então a continuidade da prática educativa, e abrindo portas para uma nova forma de atuação docente, pautada pela criatividade, autonomia e inovação.

Entretanto, os desafios enfrentados pelas pedagogas empreendedoras digitais são inúmeros, entre alguns, destacam-se o engajamento do público, a monetização dos conteúdos e a necessidade de constante atualização. Além disso, a concorrência dentro do ambiente digital exige que essas profissionais se destaquem por meio da produção de materiais diferenciados e da construção de uma identidade digital forte. Isso evidencia a necessidade de formação

continuada e desenvolvimento de habilidades em *marketing* digital e comunicação para que o empreendedorismo educacional possa ser sustentável a longo prazo.

Apesar dos desafios, os benefícios do empreendedorismo digital educacional são notáveis, a possibilidade de alcançar um público mais amplo, oferecer produtos e serviços educacionais personalizados e estabelecer redes de colaboração entre pedagogas são fatores que fortalecem esse modelo de atuação. O *Instagram*, ao facilitar a criação e divulgação de conteúdos, tem sido um meio para a ampliação do impacto pedagógico e para a construção de um ensino mais acessível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Riezo Silva. IFRJ-Niterói: transformando crise no pós-pandemia em oportunidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 9, n. 01, p. 01-23, 2024.

ARANTES, Camila Naves *et al.* Impulsionamento da inovação e empreendedorismo em universidade brasileira no contexto da pandemia do Covid-19. **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**, v. 10, n. 2, p. 201-218, 2022.

ANDRADE, Maria Aparecida Fernandes de Sousa; SANTANA, Grigória Graciela Folha de; SOUSA, Raiane Pereira de; SILVA, Thaylla Folha. As diversas áreas de trabalho que um pedagogo pode atuar. **III CONEDU, Congresso Nacional De Educação**, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, M.L. **O que é mídia – Educação**. Campinas-São Paulo: Autores Associados, 2001.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

BIANCHESSI, Cleber (Ed.). **Educação em perspectiva: reflexões e aprendizados–Volume 1**. Editora BAGAI, 2022.

BISPO, Imara Queiroz. Cultura digital no processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 1, p. 01-20, 2022.

CANTINI, Marcos César *et al.* O desafio do professor frente as novas tecnologias. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2006. p. 875-883.

CASTRO, Luiz Carlos de. **Empreendedorismo Digital na Educação: Transformando a Forma de Aprender e de Ensinar**. 2023.

CAVALHEIRO, Gabriel Marcuzzo; MARIANO, Sandra. **Fundamentos de empreendedorismo**. Universidade Federal Fluminense, 2022.

COSTA NETO, Antonio Gomes. Empreendedorismo e Inovação no Setor Público Educacional: a formação continuada dos Funcionários da Escola. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1269-1278, 2023.

CHUDZIJ, V. L. F. Formação inicial dos pedagogos. In: **Congresso Internacional de Educação**, EDUCERE, 12., 2015, Paraná. Anais... [...]. Paraná: PUC, 2015. p. 33337 –33350.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade. A formação do pedagogo em reflexão. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 171-186, 2021.

GINANE, Mardonio; DE AZEVEDO, Telma Lúcia. Avanços tecnológicos e educação: impactos e transformações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 2191-2206, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GEMELLI, Catia Eli; CLOSS, Lisiane Quadrado; FRAGA, Aline Mendonça. Multiformidade e pejotização:(re) configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 26, n. 02, p. 409-438, 2020.

GOMES, Juliana de Almeida. A pedagogia além da escola: uma análise sobre a atuação do pedagogo na escola de contas e gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2021.

GOMES, Érickson Carlian Galvão. **O uso das mídias sociais na música, como recurso empreendedor e educacional para atrair novos alunos: Facebook, Instagram e WhatsApp**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

JÚNIOR, João Fernando Costa *et al.* Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 124-149, 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & sociedade**, v. 20, p. 239-277, 1999.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Pedagogia e pedagogos, para quê? **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 131, p. 519-520, ago. 2007.

MATOS, Claudio Vasconcelos; MONTEIRO, Regina Clare. Papel do docente e o ensino remoto emergencial no sistema educacional brasileiro durante a pandemia. **Revista Ciências Jurídicas e Sociais-UNG-Ser**, v. 11, n. 2, p. 5-18, 2021.

MARTINS, Raquel de Moraes; KACZAN, Maria Anita Vieira Lustosa; MEDEIROS, Jarles Lopes de (Org.). *Educação em tempos de pandemia*. Fortaleza: EdUECE, 2022. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp->

<content/uploads/sites/88/2022/12/Educa%C3%A7%C3%A3o-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2025.

MARTINS, Sidney Pires; SANTOS, Mateus Jose; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Inovação e empreendedorismo nas práticas didático-pedagógica uma metassíntese. **Encontro Brasileiro de Administração Pública**, 2021.

MELO, João Ricardo Freire de. **Inovação educacional aberta de base tecnológica: a prática docente apoiada em tecnologias emergentes**. 2017. 216 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 2018.

MONTALVO, Felipe Soler. **Lançamento de infoprodutos: ascensão do empreendedorismo digital**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NUNES, Andrieli de Fátima Paz *et al.* Novas tecnologias em sala de aula: estímulo ao empreendedorismo na educação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e927986225-e927986225, 2020.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Firme *et al.* Empreendedorismo educacional: um novo olhar com metodologias ativas. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 5, p. 79-92, 2024.

PARAVISI, Marcelo *et al.* WindMaker. Edu-empreendedorismo e inovação educacional. **MoExp-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório**, v. 1, n. 1, p. 1-1, 2022.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra , 2003.

PINTO, A. M. As novas tecnologias e a educação. **Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, v. 1, p. 1-7, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido *et. al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017.

REIS, Ederlei Rodrigo dos. **Empreendedorismo educacional e criação de conteúdo educacional: a criação do site "educar bilíngue" para incentivar o bilinguismo na primeira infância [recurso eletrônico]**. - 2022. 117 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Uberlândia, Minas Gerais, 2022.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. **Por uma filosofia da tecnologia**. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 75-129.

RODRIGUES, A.; DAI PRÁ MARTENS, C.; VASCONCELOS SCAZZIOTA, V. Empreendedorismo digital em organizações: Revisão integrativa da literatura e proposição de elementos de análise sob a ótica das capacidades dinâmicas. **Revista Eletrônica de Administração**, [S. l.], v. 29, n. 3, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/135273>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, Leandro Souza; DE CARVALHO, Saulo Rodrigues. Pedagogia: curso de formação docente ou ciência da educação? Um estudo das diretrizes curriculares de formação docente. **Teceres: Revista da AINPGP**, v. 2, n. 1, p. 22-22, 2023.

SOUSA, Amanda Pereira *et al.* Educação na web: caracterização de perfis voltados ao ensino de Química no Instagram. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 20, n. 44, p. 105-120, 2024.

SILVA, Fábila Geisa Amaral; AMORA, Janiele Torres Matos; BEZERRA, Maria. Inovação pedagógica: tendências atuais na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

SILVA, José Carlos Teixeira da. **Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão**. Production, v. 13, p. 50-63, 2003.

SILVA, Maria Cristina Mesquita da; GUILHERME, Alexandre Anselmo; BRITO, Renato de Oliveira. A Base Nacional de Formação Docente e o curso de Pedagogia: cenários e perspectivas da formação inicial de pedagogos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5273, 2023.

STEFANO, Nara Medianeira; SARTORI, Simone; LAUX, Raul Otto. Elementos da inovação e empreendedorismo na gestão universitária: portfólio bibliográfico e análise bibliométrica da literatura. **Espacios**, v. 38, n. 14, p. 33-48, 2017.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Editora Senac São Paulo, 2023.

UNESCO. **Educação: do fechamento das escolas à recuperação**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-e-fechamento-das-escolas-como-pandemia-esta-afetando-educacao-ao-redor-do-mundo>. Acesso em: 22 de jul. 2024.

VIEIRA, Maura Jeisper Fernandes; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Movimento de plataformação do trabalho docente. **Jornal da Universidade**, 13 jun. 2024, n. 193, 2024.